

QUINTO GOVERNO JÁ TEM PRIMEIRO-MINISTRO

Pintassilgo aceitou

«Quando estive em Lisboa em Maio e participei na Mesa Redonda do «DL», não imaginava sequer vir a ser convidada para Primeiro-Ministro», dizia ontem ao nosso reporter Maria de Lurdes Pintassilgo visivelmente satisfeita. Esta manhã, cerca das 12.05 horas, à saída de Belém, confirmava aos jornalistas que aceitara o convite para formar Governo que lhe foi dirigido pelo Presidente Eanes.

O convite oficial só esta manhã foi dirigido a Lurdes Pintassilgo durante um encontro de cerca de duas horas em Belém. Ontem tivera já uma audiência prolongada com o Presidente mas, na altura, ainda não se realizara a reunião do Conselho da Revolução que, embora não fosse decisiva, abriu o caminho.

Ao sair esta manhã de Belém, e antes de tomar lugar num «Mercedes» do Estado que a aguardava, dizia aos jornalistas que espera ter o seu Governo formado até ao fim da próxima semana. Quanto ao elenco ministerial adiantara que, para si, as pessoas não são o elemento determinante mas sim a linha programática do Executivo. E esta, revelou, está neste momento a ser definida com o Presidente da República. Depois, ao Governo competirá apenas executar.

O Presidente Eanes comunicará esta tarde a sua decisão aos partidos parlamentares que começam a ser ouvidos a partir das 16 horas e até ao



O novo primeiro-ministro quando ontem prestava declarações ao «DL»

princípio da noite. À hora do fecho desta edição encontra-se em Belém o Presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, que almoça com o Presidente.

Ontem, num contacto com a reportagem do «DL», Lurdes Pintassilgo esclareceu que fora contactada telefonicamente para Paris na segunda-feira passada pelo ministro do Negócios Estrangeiros que lhe pediu para se deslocar a Lisboa «discretamente». Pouco após ter desembarcado no aeroporto da Portela, encontrou-se com Ramalho Eanes, na primeira de uma série de audiências.

Em Paris, o virtual novo primeiro-ministro deixou instruções claras na delegação portuguesa junto da UNESCO, no número um da Ville Ségur, no sentido de não informarem quem quer que fosse sobre a sua súbita deslocação a Lisboa.

Durante estes dias Lurdes Pintassilgo foi assistida de perto pela dr.ª Teresa Santa Clara Gomes, encontrando-se presentemente a residir em Oeiras no sentido de fugir aos constantes pedidos de entrevista a que tem sido submetida.

Secretismo

Secretismo, e não sectarismo de Belém quanto à escolha de primeiro-ministro, devia ler-se ontem na nossa primeira página, na notícia sobre a crise governativa. Trata-se, evidentemente, de uma gralha, como os nossos leitores terão compreendido.

CUNHAL:

Governo para gerir negócios correntes do Estado

SOARES:

Eleições demonstram incapacidade de Eanes em articular o seu mandato com a Assembleia da República

Pág. 5

NICARÁGUA:

- Presidente interino já fugiu
- Tropas sandinistas entraram na capital

Pág. 13

Imagens da URSS hoje

Págs. centrais

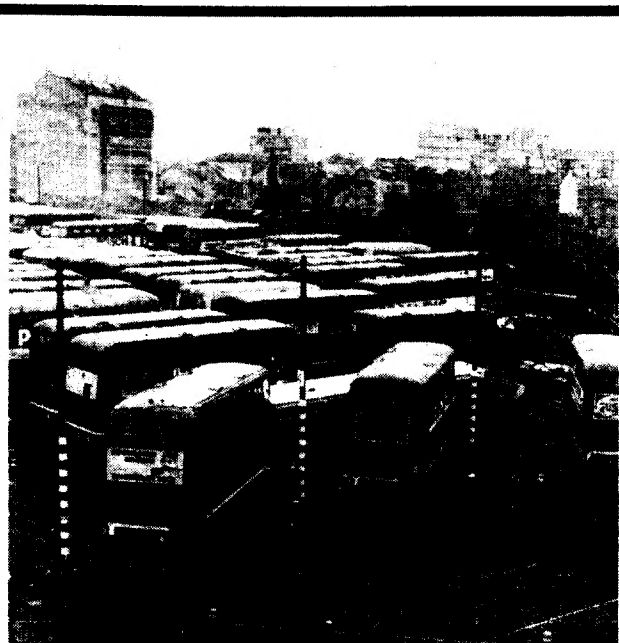


Um português de 37 anos à conquista de um dos primeiros lugares nas estradas francesas

«TOUR»: CONTRA-RELÓGIO DE 50 KM

Agostinho: hoje é dia de vale-tudo

Pág. 16



A Carris parou

Pág. 9

Apreendidas as armas dos «20 de Alcoentre»

Parte do arsenal apreendido aos «vinte de Alcoentre», com o qual foi morta pelo menos uma pessoa, feridas gravemente muitas outras e roubados muitos milhares de contos em artigos e dinheiro durante o ano de liberdade alcançada com a «grande evasão».



Pág. 20

Passaporte abolido entre Portugal e Espanha

Pág. 20

vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

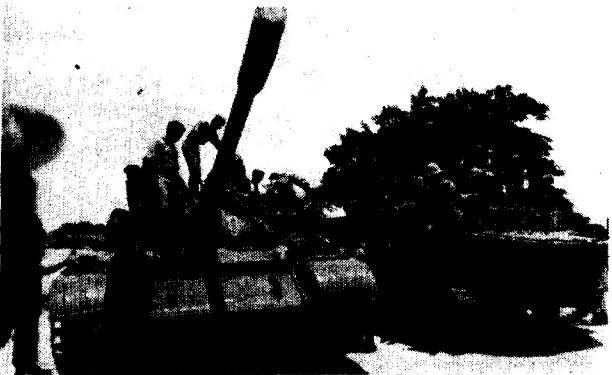


O ex-presidente português general Costa Gomes, criticou a política americana para o Médio Oriente e declarou que os Estados Unidos estão a explorar a crise energética para despertar sentimentos antiárabes.

Numa conferência de Imprensa na capital síria sobre os objectivos da sua actual viagem ao Médio Oriente, o general disse que os Estados Unidos estão a intervir na região pela «transformação de Israel numa base gigantesca para proteger os seus interesses». Costa Gomes, que chegou a Damasco no domingo, à cabeça de uma delegação portuguesa, acrescentou que os Estados Unidos «concentram-se na questão da energia e do seu perigo para a civilização ocidental a fim de estimular a opinião ocidental contra os árabes».



O PS acaba de publicar uma declaração em que «saúda, no histórico momento da queda do ditador Anastasio Somoza, o heróico povo da Nicarágua, a Frente Sandinista e a Junta Provisória do Governo e reitera a solidariedade do partido com todas as forças democráticas daquele país». «É lamentável» — prossegue — neste momento, em que o povo português se regozija com a queda do ditador Anastasio Somoza, que um governo nascido em 25 de Abril — o governo Mota Pinto, de responsabilidade presidencial — não só não tenha tido a coragem de se solidarizar com a luta das forças democráticas reconhecendo a Junta Provisória, à semelhança do que fizeram, em devido tempo, inúmeros outros governos democráticos, como ainda tenha contribuído para a manutenção da vergonhosa ditadura nicaraguense autorizando a venda de material de guerra através da firma portuguesa «Norte Importadora».



Vários portugueses que trabalham em Angola desmentiram as informações publicadas por alguns órgãos de Imprensa portuguesa relativas a maus tratos que teriam sofrido. Esses cooperantes portugueses que trabalham no Lobito e em Benguela para a Companhia Eléctrica escreveram numa nota publicada em Luanda que «essas informações falsas» só têm o objectivo «de perturbar o clima de amizade e de cooperação entre os povos português e angolano». «Nenhum de nós foi vítima de qualquer atitude vexatória física ou moral, quer dos angolanos da empresa, quer das autoridades ou do povo em geral», acrescentaram esses portugueses.



Tendo em vista observar «in loco» o deslizamento de terras em Santarém provocado pelos temporais do último Inverno e a ponte ferroviária de Praia/Constância, uma delegação parlamentar constituída por deputados da comissão eventual de solidariedade para com as vítimas das cheias e temporais, vai efectuar no próximo dia 20 de Julho uma visita ao distrito de Santarém. Haverá encontros, com o governador civil e com o presidente da Câmara.

POLÍTICA — MALHAS DE UMA ORDEM INICIÁTICA

JOAQUIM PALMINHA DA SILVA

O cidadão ocidental acredita vulgarmente neste sinistro lugar-comum: é verdade que os Governos se erguem (e se auto-realizam) para trabalharem na pontual resolução dos problemas correntes do conjunto social que forma a «Nação», a qual se consubstancia nessa coisa abstracta que, invariavelmente, o vulgo denomina Estado, enquanto bilhete de identidade a apresentar aos ingénuos e desprevenidos.

De todas as ilusões ou verdades fictícias que alguma vez as «modernas Nações» vieram a pôr de pé, esta assemelha-se sem dúvida a mais conseguida, a mais enraizada no foro do popular eleitor.

Contudo, se existe uma verdade efectivamente verdadeira, essa consiste exactamente no contrário: os Governos ocidentais não estão de modo algum habilitados, nem possuem especial vocação para resolver os problemas das «Nações». Por outras palavras, os Governos existem e duram pela simples razão de que acreditam estarem especialmente predestinados a serem Estado, isto é, qualquer coisa vagamente corrompida e adulterada pelos séculos, a que outrora se chamou o «direito divino dos reis». Vejamos melhor a origem de tudo isto.

1. Acontece que antes de existirem enquanto Governo governando, ou oposição opondo, os membros do Governo são militantes das facções, veículos autorizados e conscientes de campanhas eleitorais, organizadores da chamada «política» partidária, entendida como especialização sui generis, paralela ao comum dos hábitos sociais das gentes, com estatutos derivados de uma ética fora do direito genérico aceite pela comunidade, possuindo uma «mística» interna e um ou vários escalões de valores humanos em ordem ao seu esquema interno de organização, completamente estranho aos hábitos do cidadão da rua, numa palavra, uma religião sem Deus.

2. Os membros das facções (futuro Governo), recorde-se, fazem o seu «baptismo de fogo» e a sua iniciação militante entre uma e outra campanha eleitoral. Porém, estes limites são apenas balizas aparentes, pois é sabido quanto os partidos estão permanentemente em campanha eleitoral, mesmo fora do tempo que lhe é destinado. Apesar das facções não terem sido, ou não serem ainda, Governo, a sua aspiração máxima é essa. E essa aspiração, aparentemente dialéctica, trás no seu seio um real contra-senso: a aspiração máxima de uma facção ou de um partido deveria ser a resolução dos problemas da «Nação»: ou melhor da comunidade que pretende representar em algumas das suas franjas.

3. Daqui deriva, por conseguinte, toda uma lógica educacional a administrar aos jovens aderentes, candidatos a militantes e quadros políticos da facção ou partido. A lógica de contestação ao Governo que actualmente governa, ao mesmo tempo que, à margem, o partido ou a facção vai organizando estruturas internas pró-Governo, na previsão de, por felicidade eleitoral, virem a enfrentar essa eventualidade. Para alcançarem tal desiderato a escola política dos futuros membros de um Governo é a reivindicação. Melhor dizendo, o mundo multifacetado da reivindicação no seu sentido geral, pois sabe-se que quanto ela é a menina dos olhos das enormes massas de eleitores.

Assim, todo o militante, futuro quadro, eventual membro do Governo, funcionário do partido ou facção, provavelmente apenas dirigente das estruturas socioeconómicas que o partido e a

facção, vêm infiltrando no corpo da sociedade que lhe é estrangeira, inicia o seu aprendizado de «feiticeiro» através e com a manipulação da reivindicação.

ORDEM INICIÁTICA E ALIENAÇÃO

O arsenal reivindicativo que os membros do partido ou facção manipulam, pensa-se, deverá ter sido apreendido pela auscultação do seu anterior esquadro; quiçá através de esquemas estereotipados e (ou) estatísticos por intermédio da imprensa nacional e regional; eventualmente por intermédio de visitas de circunstância aos locais onde a reivindicação (qualquer tipo de reivindicação económica e social) teve origem, e, ainda, escutada pelos militantes originários dos sectores onde a dita reivindicação tomou forma. Desta premissa nasce o a priori comum de pensarmos que os membros da facção ou partido são legítimos portadores de um generalizado estado reivindicativo, do qual só eles têm a chave; chave essa que logicamente irão empunhar, se porventura chegarem a ser Governo, para abrirem a porta das soluções económicas e sociais transpiradas pela reivindicação.



Porém, a reivindicação não é a mesma, não tem a mesma carga de vigência, nem possui o mesmo acinte, para os seus iniciais promotores (a classe ou classes que lhes deram origem) e para estes seus segundos manipuladores. Uma vez apreendida pelo partido ou facção, a reivindicação é mastigada e digerida pela máquina eleitoral destes, organizada em conformidade, com a sua táctica e estratégia de curto, médio e longo termo; computada de acordo com as suas disponibilidades; distribuída segundo os seus quadros manipuladores; dividida e subdividida de acordo com aquilo que nela, os estados-maiores partidários, entendem ser secundário e principal, e assim por diante. Finalmente, a reivindicação, quando torna a aparecer à luz do grande dia, no comício eleitoral, ou não eleitoral, raramente é identificadora pelos seus primeiros defensores como sendo inteiramente a mesma. Trata-se de claro, de uma reivindicação que foi sublimada em ordem a prioridades que são totalmente estranhas aos que mais sentem a urgente necessidade da sua satisfação. Donde resulta esta alienação política? A nosso ver, resulta de que a reivindicação não passa de uma pedra no xadrez da complexa ordem iniciática que são quase todos os partidos e facções reformistas ocidentais, apontados decididamente pelos tempos «modernos» e suas influências tecnológicas, ora para uma mecanografia da reivindicação ora para uma cibernetica política programada segundo o seu poder de compra e o estado de

desenvolvimento do país.

Desta ordem de coisas deriva uma gama de distanciamentos (ou alienações) em relação à vida quotidiana do cidadão eleitor, nomeadamente no que se refere ao eleitor popular. Já em 1793, o fabuloso Saint-Just, em discurso preferido na Convenção francesa, a propósito da Constituição, previa de maneira singular a que eram devidas tais subtilidades: «Parece-me que o comité teria considerado a vontade geral sob o seu ângulo intelectual; de forma que sendo a vontade geral puramente especulativa, resultando mais de ideias do espírito do que do interesse do corpo social, as leis eram a expressão do gesto do que da vontade geral. Sob este ângulo a vontade geral é perversa; a liberdade já não pertence; com efeito ao povo, é uma lei estranha à posteridade pública; é Atenas votando o seu fim, sem democracia e decretando a perda da sua liberdade».

Contudo, hoje é muito pior: Atenas complicou a sua liberdade, baralhou a sua democracia, tornou-a uma especialidade por profissões, ensinados nos seus segredos e armadilhas e,

inevitavelmente, Atenas afastou-se do povo que diz servir.

Esta distanciação, que se alarga como nódoa de azule, provoca outras (muitas outras) em cadeia, diversificadas por todos os ramos em que a política profissional, dos ex-membros ou futuros membros do Governo, não pode deixar de estar presente. A esquematização abstracta da reivindicação, sujeita a sucessiva peritagem pelos «aprendizes de feiticeiro»; destilada nos discursos escritos, e verbais, nas alianças partidárias, nos esquemas elaboradamente constitucionais, elaborados a partir do «enunciado» em tal ou tal artigo da Constituição, interpretado segundo o especialista «constitucional» A ou B, e assim de seguida, mas sempre e de qualquer forma afastando-se os destinos da República, da ética expressa pelos cidadãos na última eleição geral para representantes do povo. Numa palavra, o povo vota uma democracia e, por conseguinte, uma Constituição simples (não confundir com simplista), mas uma vez cumprida tal etapa, os eleitos entregam-se à especialização e, para manterem um estatuto iniciático, diria esotérico, tornam incrivelmente complexa toda a compreensão e manipulação das regras do jogo democrático para o eleitor popular — é a democracia dos especialistas com o inelutável aparecimento duma nova classe, a classe dirigente!

Por esta razão, se torna difícil aos profissionais reformistas do ocidente compreender o espírito das massas populares. Como

diria o poeta, escravos cardíacos das estrelas, conquistados do mundo antes de se levantarem da cama; mas acordam e ele é opaco, levantam-se e ele é alheio...

ELES

A noção que o povo tem deste tipo de política profissional é reforçada pelo isolamento a que o votam pela inacessibilidade de compreensão que encontra em tudo o que lhe é «atirado para cima», assim, cresce nele a noção de que o mundo se divide em «nós» e «eles» (os membros dos grupos políticos reformistas). «Eles» é uma figura dramática heterogénea, quiçá iriunda da antiga relação camponesa, senhor-servo.

«Eles» são «as pessoas importantes»: os «políticos»; os que atribuem o subsídio de desemprego; os que os mandam chamar; os que os obrigam a dispersarem-se para evitar atentados à ordem pública; os que vetam o subsídio do 13.º mês; os que «têm sempre razão»; «a gente não se pode fiar neles»; «são todos iguais, uma vez no poleiro»; «têm a mania que são importantes»; «põem-nos o pé em cima sempre que podem»; «estão feitos uns com os outros!» Talvez o povo os não considere hoje violentos, nem os tema, no entanto, o eleitor popular, tem, e com razão, a sensação de que se encontra desfavorecido perante a lei, de que os jogos políticos são elaborados propositadamente de modo a que ele não entenda nada. Por isso, a atitude em relação a «Eles», não é de receio, mas antes de desconfiança. Os eleitores populares não têm ilusões no que se refere ao que «Eles» lhes querem, e à forma complicada (desnecessariamente complicada) como «Eles» regulam a vida social e política, sempre que podem. Os eleitores populares têm uma experiência, já hereditária, das esperas a que são sujeitos para verem satisfeito um décimo de um caderno reivindicativo.

Este estado de espírito generalizado, o qual se pode constatar cada dia que passa em linha ascendente (se se anda no meio do povo, nos transportes públicos, nas bichas das repartições, no médico e no hospital) veio a gerar uma noção muito nítida de que são membros de um grupo social marginalizado e, portanto, a necessidade de assumirem uma atitude de cooperação, amizade, em relação aos outros membros da mesma origem social e sofrendo os mesmos efeitos. «Somos uns para os outros», «não vale a pena andarmos à briga», «a união faz a força»!

Por isso, os políticos profissionais nunca compreenderão como é acarinhado pela comunidade aquele que faz uma política segundo regras partilhadas pelos membros da comunidade do eleitor popular, não enquanto indivíduo isolado, mas membro saído dessa comunidade com problemas bastante semelhantes aos seus e pouco sujeito a diferenciações futuras.

É que a política não passa de acidente (acidente necessário e útil) na sua vida, ele não é profissional «disso»; não irá viver do «disso». Quando terminará o seu mandato democrático voltará (aliás, nunca deixou de o ser para os camaradas) a envergar as roupas de trabalho e a ser o Manuel serralheiro, o Chico pintor, o António sapateiro.

Entre eles não se criam regras iniciáticas — a democracia vive-se primeiro, teoriza-se depois.

post-scriptum

Veículos na praia do Baleal

Parece-me ser de interesse público o que tenho para vos relatar, observado no fim-de-semana de 16/17 de Junho na praia do Baleal, perto de Peniche.

A Capitania do porto de Peniche, no louvável intuito de preservar a saúde pública, afixou na praia, à esquerda da «Esplanada Amigos de Peniche», uma tabuleta onde avisa que é proibido acampar na praia, e que a multa vai de 1.000\$00 a 20.000\$00.

Até aqui parece não haver nada de mal, mas há, pois há que defender as pessoas contra a falta de condições do local, evitando prováveis doenças ou mesmo epidemias. O que já não se compreende é que os pressupostos da citada tabuleta não tenham tido a mesma pressa em fazer outra, que proíba os automóveis de circular na praia, e tomem medidas efectivas para que isso não se verifique.

Pois é verdade. Na praia do Baleal os automóveis circulam na praia a poucos metros da água, como se andassem na Avenida Marginal a caminho de Cascais.

Para a Capitania do Porto de Peniche, defender a vida das pessoas no Baleal é apenas evitar que façam campismo, mas para as pessoas é muito mais perigoso a promiscuidade de automóveis e de crianças, num local onde devia ser normal essas mesmas crianças andarem à vontade.

O signatário não assistiu, mas foram-lhe referidos vários atropelamentos na praia durante o Verão passado. Por ser verdade, convém acrescentar que, no ano passado, a praia do Baleal esteve completamente ao abandono, pois o banheiro tradicional «O Acácio», não quis continuar a explorar a praia e não houve quem estivesse interessado em fazê-lo.

Será que este ano tudo vai pelo mesmo, sem banheiro, a praia entregue aos automóveis, e as crianças sem poderem brincar à sua vontade?

Parece-nos que o mínimo que se pode exigir é que haja um plano coordenador entre a Capitania e a Câmara, de forma que até a Câmara ter o Parque de Campismo do Baleal pronto (quando?), seja permitido a título precário a acampamento no espaço agora proibido.

Jorge Teixeira
QUELUZ

Muito urgente

Tenho na minha frente — é quase meia-noite — mais uma mulher em lágrimas. Maria Eugénia Soares, 32 anos, mãe de quatro filhos de 11, 4 e 3 anos e 20 meses de idade. Reside no Bairro, Rua da Recosta, 11, numa casa pela qual paga 1600\$00 de renda mensal.

Mostra-me um monte de papéis: cédulas dos filhos, todos doentes.

Dois com hérnias umbilicais; outro, sofre de descalcificação óssea; o quarto, de espondilartrose precoce. A senhora, por seu turno, também foi bem contemplada pelos deuses da (des) saúde: cardíaca, tuberculose renal, hipertensão incontrolável. As drogas que ingere amontoam-se num saco que me mostra. De envolta com receitas, para ela e para os filhos, que não tem posses para aviar! De mistura com credenciais para cardiologista, urologista, analista clínico, etc.

Trabalhou até ao dia 27 de Março p. p. como caixa da loja 10 dos Supermercados Pão de Açúcar. Nessa data, o médico da firma, dr. Pitta Negrão, depois de a examinar no próprio estabelecimento mandou-a recolher imediatamente a casa por a sua vida correr perigo. Ganhava oito contos e tal por mês. Passou a ter direito a 40% que a firma lhe foi pagando durante sessenta dias, embora com atraso. Depois, a obrigação de pagar o subsídio de doença transferiu-se para a Caixa de Previdência da CUF que deve pagar-lhe 60% sobre um salário de 8700\$00 mensais. Simplesmente, esta ninharia — que nem chega a 5 contos — não é paga directamente à trabalhadora doente. É enviada pela Caixa ao Pão de Açúcar que tem já hoje, nos seus cofres, doze contos provenientes dessas remessas.

Contos que fazem falta à doente e a seus filhos pois o que o marido ganha mal chega para pagar as refeições que ele toma no Entroncamento onde segue um curso de formação de ajudante de condutor da C.P.

Mas o Pão de Açúcar não lhe dá o dinheiro. Só lá para o fim do mês! Onde se segue que a doente desde Abril que não recebe um tostão. Dá de comer aos filhos os restos que a vizinhança lhe manda. Para ela, a fome! E o seu dinheiro gira como capital de maneio do gigantesco Pão de Açúcar. Desde quando é que os trabalhadores doentes têm de capitalizar os patrões?

Como advogado, que posso eu fazer? Recorrer ao Tribunal do Trabalho? Mesmo que fosse legal, o processo aguardaria anos na pilha dos processos pendentes. Apresentar queixa por abuso de confiança? O resultado seria quase o mesmo.

Só me resta pedir-lhe que nas colunas do seu jornal se publique esta carta. Pode ser que algum dos administradores do Pão de Açúcar tenha a dignidade de ordenar que se dê à Maria Eugénia o que lhe é devido. Já!

Afonso Baptista de Carvalho

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

REFORMA AGRÁRIA

FERIDOS DE PIAS DESFILARAM EM BEJA

Cortiça: mais um incrível subterfúgio do MAP

Cerca de cem trabalhadores feridos durante os incidentes verificados em Pias na passada terça-feira protestaram junto do Governo Civil de Beja contra a actuação da GNR naquela localidade. Os trabalhadores desfilaram pelas ruas da cidade, mostrando as contusões sofridas e distribuindo panfletos com o relato dos acontecimentos.

Entretanto, depois da terça-feira de terror, a calma voltou a Pias e os «gnr's» regressaram aos quartéis. Aliás, a retirada súbita de parte do desmesurado contingente enviado para Pias, com vista a garantir a entrega de uma simples máquina a um agrário parece indicar que os acontecimentos estavam a assumir escândalo tal, que o próprio comando da Guarda terá recuado à última da hora, procurando salvar a face à corporação.

Os feridos de Pias foram recebidos no Governo Civil, onde explicaram pormenorizadamente como tudo se passou e como os guardas entraram a bater, atirabilianamente.

O dr. Carlos Almeida, destacado para o Serviço Médico à Periferia naquela povoação, perante o elevado número de agredidos, alguns em estado

grave, suspendeu todas as consultas da Caixa. Do seu relatório clínico consta a assistência prestada a 41 pessoas, até meio da tarde. Mas o jovem médico teve que fazer até à noite. Os casos de maior gravidade foram remetidos para o hospital de Serpa, onde uma outra jovem médica passou para o serviço de banco, abandonando as consultas de pediatria marcadas para esse dia na Caixa.

Entretanto, Vaz Portugal, o titular do MAP cuja triste memória a História recordará, prossegue, apesar de demitido, na sua fúria contra a Reforma Agrária. Os serviços de Beja do Ministério entregaram ontem, sempre com a presença da GNR, maquinaria agrícola a três reservatórios. As máquinas estavam integradas nas UCP's «Margem Esquerda», de Serpa, «Estrela do Alentejo», de Brinches e «Flor do Alentejo», de Évora.

A «HABILIDADE» DA CORTIÇA

É fértil a imaginação do demitido ministro da Agricultura e Pescas e dos funcionários respeitosos e obedientes de que se fez cercar. A falta de cobertura legal, responde o MAP ainda em

funções com os mais incríveis subterfúgios.

O último é este: transformar montados de sobre de alta qualidade em montado de sexta ou nona classe, transformando assim um hectare correspondente a 470 pontos em terra de 110 pontos, alargando com esta «habilidade» a área da reserva. Aconteceu nas UCP's «Evaristo Gago», «Alentejo Vermelho» e «18 de Agosto» e na «Cooperativa de Padrões». Na primeira, foi, por este processo, oferecida a António José Filipe a herdade da Freixieira.

No caso da «Alentejo Vermelho» a própria UCP corre o risco de extinção. Depois de amputada de várias reservas, restavam-lhe 80 hectares. Com as contas arranjadas à pressa pelo Ministério, esta área foi entregue a Marcelo Moita de Deus. Ainda com mesmo artifício, o MAP dispõe-se a entregar hoje 700 hectares da «18 de Agosto» a um agrário e a extinguir a «Cooperativa de Padrões», esbulhada dos 200 hectares que lhe restavam.

Nos dois primeiros casos, e espera-se que também no último, os trabalhadores conseguiram o direito aos frutos pendentes e ao trabalho até às próximas sementeiras.

ENSINO

PONTINHA, BENFICA, AMADORA, DAMAIA

Não há vagas nas escolas para crianças da Brandoa

Cerca de três centenas de crianças de Brandoa, que terminaram a «4.ª classe», estão na contingência de ficar sem escola no próximo ano lectivo, uma vez que lhes foi recusada admissão nos estabelecimentos da Pontinha, Benfica, Amadora e Damaia.

Recentemente a Comissão de Moradores convocou uma reu-

não com os pais dos alunos em causa, as professoras, a Junta de Freguesia da Amadora e a Câmara Municipal. No decorrer do encontro, ficou decidido que seriam feitas diligências junto da Junta de Freguesia da Amadora, Câmara Municipal da Amadora, Oeiras e do Ministério da Educação.

Como resultado das diligên-

cias efectuadas junto da câmara de Oeiras ficou prometida a cedência de um terreno nos próximos dias. Comunicado o resultado deste encontro ao MEIC, a Comissão de Moradores foi in-

formada que após a cedência do terreno seriam tomadas medidas no sentido de providenciar à construção de uma escola.

DIRECTORA DO CONSERVATÓRIO ALGARVIO

Professora recebe grau de comendador

O ministro da Educação e Investigação Científica, prof. dr. Valente de Oliveira, desloca-se, amanhã, ao Algarve, a fim de entregar à professora Maria Campina as insignias do grau de comendador da ordem da instrução pública com que foi agraciada pelo presidente da República.

Directora do conservatório

regional do Algarve, a professora Maria Campina desenvolveu intensa actividade em prol da cultura musical do País, quer como pianista, quer como pedagoga; a sua carreira de pianista contra mais de 300 actuações em Portugal e no Estrangeiro, quer em recitais, quer em concertos com orquestra.

A sua carreira de pedagoga

desenvolveu-se paralelamente à de pianista, inicialmente em Lisboa e depois na Madeira, para onde partiu em 1946 e onde a sua acção impulsionou fortemente o meio musical, através de concertos, conferências, artigos publicados em jornais e revistas, palestras de rádio, etc.

Convidada a dirigir a Academia da Música da Madeira em 1952, institui o prémio Varela CID, em homenagem ao seu antigo mestre, cria cursos de iniciação musical infantil, inicia um programa de intercâmbio com o Conservatório Nacional de Lisboa e funda a delegação da pro-arte no Funchal.

Forçada a abandonar a Madeira por motivos de ordem familiar, continua a sua actividade em vários pontos do continente, concentrando os seus esforços, a partir de 1962, no projecto de criação de conservatório regional do Algarve, que veio a efectivar-se em Outubro de 1972.

MARN reivindica votação das alterações à lei

A Direcção do MARN-Beiras, reunida com as Comissões de Rendeiros de vários pontos das Beiras, procedeu à análise da situação criada com os sucessivos adiamentos da votação das alterações à Lei 76/77, no plenário da Assembleia da República.

O adiamento da votação, na especialidade, das alterações já aprovadas na Comissão de Agricultura da Assembleia da República foi considerada uma grave afronta aos direitos dos agricultores-rendeiros, correndo-se o risco de esta Assembleia terminar as funções sem resolver o problema.

No prosseguimento da luta que de há dois anos para cá os rendeiros têm vindo a desenvolver para que a Lei seja alterada, o MARN e a Comissão de Rendeiros decidiu: exigir a imediata votação, pela Assembleia da República das alterações à Lei 76/77 (Lei dos Senhorios Ricos). Se durante a semana que decorre não forem aprovadas as alterações, ou estas não corresponderem às aspirações dos rendeiros deslocar-se-á uma delegação de rendeiros dos cinco distritos das Beiras a Lisboa, aos órgãos de soberania e serão convocadas para o próximo dia 23 de Julho concentrações de rendeiros em Viseu, Fundão e Coimbra.

EANES RESPONSÁVEL PELAS CRISES

PS impõe condições
a um Governo de Gestão

Convencido de que vai ganhar as eleições, o PS é favorável a uma maior aproximação entre as eleições intercalares e as locais (a data daquelas da responsabilidade do PR, a data destas, do Governo, não sendo de sacrificar a hipótese do seu adiamento). Acredita que é a única alternativa de Poder face ao bloco conservador-monárquico. Interrogado sobre a possibilidade de um Primeiro-Ministro militar, Mário Soares disse não se pronunciar embora não escondesse a sua preocupação, tendo em conta a afectação do prestígio do País como regime democrático na Europa.

Violenta crítica mereceria também Loureiro dos Santos, um militar no activo e, para cúmulo, ministro da Defesa dum Governo que se apresentou como apertado ao participar numa reunião para a formação de um novo partido político. Foi bem claro Mário Soares, ao considerar tal conduta inadmissível e referir a dualidade de critérios em relação às actividades políticas de militares no activo. A propósito, referiu a infelicidade da resposta da Presidência da República ao Diário de Lisboa sobre a matéria em questão, ao afirmar a nota tratar-se Loureiro dos Santos de um «observador presidencial».

«Não se pede ao Presidente da República um governo imagi-

nário para um país imaginário, mas um governo possível para um país concreto tal como se manifesta nos actos eleitorais e na Assembleia da República», alerta o documento do PS.

«A segunda fase do mandato presidencial inaugurada há um ano (...) acabou por atirar o país para um iniludível impasse, após uma experiência fracassada de dois governos partidários de exclusiva iniciativa presidencial e sem apoio parlamentar expresso. Impasse para o qual o Presidente na prática não viabilizou outra saída senão a das eleições intercalares, o que constitui o reconhecimento inequívoco da sua incapacidade para articular o seu mandato com a Assembleia eleita em 76.»

Pertencem as palavras a um documento do Secretariado Nacional e Comissão Directiva do PS, apresentado hoje à imprensa durante uma conferência, realizada esta manhã na sala do grupo parlamentar do PS.

Uma das ilações, tiradas pelos responsáveis do PS em relação à posição do Presidente Eanes (vivamente criticado no decorrer da conferência e no cerne do documento dos órgãos directivos daquele partido maioritário), é que «não poderá autorizar o seu mandato com a nova Assembleia, sem rever substan-

cialmente a sua abstracta teoria dos requisitos políticos necessários à sua confiança no Governo, caso se mantenha a impossibilidade de alianças interpartidárias com expressão maioritária.»

Mário Soares na sua intervenção inicial perante os jornalistas (nacionais e estrangeiros) que acorreram em elevado número à conferência enunciou as condições para aceitar um Governo de Gestão decisão que cabe preferencialmente ao grupo parlamentar face ao programa que o Governo venha apresentar. O PS não se pronuncia sobre pessoas embora reconheça que Lurdes Pintassilgo obedece ao perfil indispensável para um Primeiro-Ministro dum Governo de gestão. Mas, à partida, estabelece algumas condições para tal Governo: que sejam asseguradas eleições livres em todo o território português, nomeadamente nas Regiões Autónomas onde o PSD é partido maioritário; que seja assegurada a completa neutralidade dos órgãos de Comunicação Social estatizados, o que passa pela substituição imediata de alguns dos seus responsáveis; que seja um Governo de acalmia e não polémico; finalmente, que tome urgentemente algumas medidas de saneamento económico e financeiro.



Lurdes Pintassilgo conversando ontem com o nosso repórter

Nomeação de Pintassilgo
é esperada ainda hoje

A menos que surjam surpresas de última hora (e não é de esperar que tal aconteça) Maria de Lurdes Pintassilgo será ainda hoje, possivelmente, ao princípio da noite, confirmada como Primeiro-Ministro.

O Presidente da República, que ontem reuniu com o Conselho da Revolução, conforme é hoje aventado pela maioria dos matutinos. Esta segunda reunião baseia-se na convicção de que o Presidente não terá ontem ouvido aquele órgão nos termos do Artigo 190.º da Constituição. Embora não seja de excluir a hipótese de nova reunião, recorda-se que, por alturas da designação de Nobre da Costa, o ano passado, o Presidente não fez uma consulta formal sobre aquele nome, limitando-se a ouvir os conselheiros sobre uma lista de individualidades, entre as quais Nobre da Costa, considerando suficiente este tipo de consulta. Foi isto que ontem foi feito, e, neste momento, o Presidente sabe que não existe qualquer oposição dos conselheiros ao nome da Maria de Lurdes Pintassilgo.

Lurdes Pintassilgo esteve esta manhã reunida com Eanes, desde as 10 horas, e, como ontem ela própria disse em declarações ao «DL», regressou de Paris resolvida a aceitar o lugar de Primeiro-Ministro. Nessa altura, referiu já o que pensa ser a tarefa principal do próximo Governo: criar condições para que o eleitorado diga sem constrangimentos quem quer no Poder.

No plano partidário encontram-se já delineadas as posições das diferentes formações parlamentares. Assim, o PCP disse ontem que não levantará obstáculos a um Governo independente e neutro. Quanto ao PS coloca-se numa posição de distanciamento uma vez que discorda do processo que conduziu às eleições intercalares. Quanto ao CDS e PSD mostram-se, em princípio, contrários à escolha, alegando tratar-se de uma personagem com tendências «terceira mundistas», que contraria aquilo que gostariam que fosse o Governo de gestão — uma continuação do

Governo Mota Pinto, sob a chefia do próprio professor de Coimbra, ou pelo menos de alguém muito próximo.

Estas posições podem levantar alguns problemas no Parlamento, se houver votação aquando da apresentação do programa do Governo, o que, todavia, só acontecerá se algum dos grupos parlamentares apresentar uma moção de rejeição. Caso tal não aconteça, como sucedeu na altura em que Mário Soares apresentou o programa do I Governo Constitucional, o Programa passa sem qualquer votação. A haver uma moção de rejeição, coisa que o Presidente tentará evitar nestes contactos prévios com os partidos, ela deverá partir da direita parlamentar. Neste caso, é provável que o PS venha a abster-se. Se o PCP votar contra a moção os seus votos serão insuficientes para derrotar o PSD e CDS somados a menos que, entretanto, os deputados sociais-democratas independentes, (36) e os deputados independentes ex-PS (6) somem os seus votos aos dos 40 comunistas, derrotando assim a moção da direita.

Um primeiro exemplo das posições da direita, significativo do descontentamento que a solução encontrada pelo Presidente gerou nas suas hostes, surgiu via José Manuel Casquete, da CAP, ao referir ontem em Évora, que a sua organização não aceitará um Governo que satisfaça os comunistas.



CC DO PCP ANALISOU SITUAÇÃO POLÍTICA

Novo Gabinete deve ser independente e neutro

Em conferência de imprensa realizada ontem, ao fim da tarde, na sua sede da R. Soeiro Pereira Gomes, o Partido Comunista Português deu a conhecer as conclusões da reunião do seu comité Central, igualmente levada a efeito no dia de ontem e durante a qual aquele órgão do PCP examinou detidamente a situação política decorrente da decisão do Presidente da República quanto à efectivação de eleições intercalares, já anunciadas, como é do conhecimento geral.

A nota do CC do PCP seria distribuída no final da conferência de imprensa a todos os representantes da Informação falada e escrita, nacionais e estrangeiros, que encheram uma das salas de reuniões da referida sede. Antes, porém, o secretário-geral do Partido Comunista, faria uma breve introdução, na qual salientaria a urgente necessidade da substituição do «governo ditatorial Mota Pinto-PPD» e a entrada em funções de um Governo de gestão que, como tal, não pratique as ilegalidades e anomalias já consumadas pelo gabinete destituído.

Seguiu-se um período de diálogo com os jornalistas. Respondendo a perguntas formuladas pelos representantes dos vários órgãos da Informação portugueses e estrangeiros, Álvaro Cunhal diria, entre outras coisas, que para que as próximas eleições tenham lugar num clima democrático e pluralista e nelas sejam respeitadas as normas constitucionais, é preciso que se acabe com a prepotência e as ilegalidades cometidas pelo demitido ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho.

A nota que o Comité Central do PCP distribuiu no final da conferência de imprensa, divide-se em sete pontos, dos quais, na impossibilidade da sua publicação na íntegra, destacamos os seguintes passos:

«Com o lançamento da política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista e a contrarrevolução legislativa em 1977, iniciou-se uma crise governativa latente que se expressou na demissão de sucessivos governos.

Desde a reunião do CC de 31 de Julho de 1977, o PCP tem apresentado duas saídas constitucionais: ou a formação de um governo democrático ou eleições intercalares.

Com a exoneração do Governo Mota Pinto, de novo o PCP insistiu numa das duas saídas para a crise.

Apesar das insistências do PCP, o PS não mostrou interesse em examinar com o PCP nem as possibilidades de formação de um Governo que tivesse como suporte principal a maioria numérica de deputados do PS e do PCP que existe na Assembleia da República nem as possibilidades de formação de um governo tendo como base de apoio na Assembleia da República os deputados do PS e da ASDI (ex-PPD).

Não tendo podido concretizar-se a formação de novo governo com vista a governar o País até às eleições de 1980, a solução constitucional da crise era necessariamente a realização de eleições intercalares.

Referindo-se à derrota política da reacção, a nota acrescenta:

Eleições, nos termos constitucionais, não são as eleições que as forças reaccionárias, designadamente o PPD e o CDS, pretendiam, reclamavam e exigiam.

O PPD, o CDS e outros partidos e sectores reaccionários exigiam, contra os preceitos constitucionais, que as eleições a realizar por dissolução da Assembleia da República dispensassem as de 1980; que a nova Assembleia tivesse poderes de revisão constitucional; que na revisão constitucional não fosse

necessária a maioria de dois terços, nem respeitados os limites materiais da revisão (que estabeleçam como insusceptíveis de revisão as nacionalizações, a Reforma Agrária, as liberdades e direitos dos trabalhadores e outras características do regime democrático português); que fosse adoptada uma nova lei eleitoral que abolisse a proporcionalidade do voto; que, como forma de manipulação do eleitorado, fosse utilizado o referendo, não admitido pela Constituição.

Falando da urgência da substituição do Governo Mota Pinto, diz a nota saída da reunião de ontem do Comité Central: Como primeiro passo do processo constitucional que culminará nas eleições, coloca-se com urgência a formação de um novo Governo que substitua o exonerado Governo Mota Pinto.

A sua ofensiva de arbitrariedades, ilegalidades, esbúlhos, extorsões, roubos, brutalidades e violências contra a Reforma Agrária; a entrega arbitrária de empresas a um patronato sabotador e criminoso; a autorização da emissão de 100 milhões de contos de títulos do Estado para indemnizações aos grandes capitalistas e agrários; a aprovação inconstitucional de leis fora da sua competência (sobre os baldios, sobre crimes e penas, sobre rendas de casa, etc); a entrega em série a inimigos da democracia de postos-chave no aparelho do Estado e na comunicação social — caracterizam o exonerado Governo Mota Pinto como um governo fascizante e ditatorial, que procura destruir o regime democrático.

É uma evidência que as decisões e medidas inconstitucionais, legais e arbitrárias do Governo Mota Pinto são nulas por natureza. O CC do PCP uma vez mais declara que o PCP lutará para que essa nulidade seja juridicamente reconhecida e sejam repostas as situações afectadas.

Quanto à formação do novo Governo, afirma-se: O CC do PCP considera que as características do novo gabinete definidas em termos gerais na comunicação do Presidente da República — independência, neutralidade, não ser motivo de afrontamentos e conflitos, não representar nem privilegiar qualquer partido — podem considerar-se adequadas num período em que o Governo contará entre as suas tarefas fundamentais a preparação e a realização das eleições.

A atitude em relação ao novo governo dependerá naturalmente da forma como se venham a concretizar estas características.

No entender do PCP, o novo governo deve ser, no fundamental, um governo de gestão, tendo ou não formalmente este nome, mantendo-se portanto nos limites do andamento dos negócios correntes do Estado.

E a nota do CC do PCP termina desta maneira: Ao contrário do que propaga a reacção, as causas do agravamento das condições de vida do povo e da situação do País não são as transformações democráticas alcançadas com a revolução nem o regime democrático consagrado na Constituição, mas precisamente o facto de sucessivos governos terem procurado destruir essas transformações e pela sua acção terem posto em causa o regime democrático e a própria Constituição.

Os esforços e energias dos democratas, designadamente dos comunistas, têm de concentrar-se de forma a alcançar, nas eleições que se aproximam, resultados que tornem possível essa viragem democrática, para que Portugal prossiga no caminho da liberdade, do progresso e da independência nacional aberto pelo dia glorioso do 25 de Abril e para que a democracia portuguesa retome o caminho do socialismo.

ANO LECTIVO 79/80
INSCRIÇÕES ABERTAS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal	S. Vicente	Álvares Cabral
Rua Morais Soares, 93	R. Edite Cável, 8	Avenida Grão Vasco, 1
Tel. 820221/834658	Tel. 848864/5	(Benfica) — T. 706974/5

CICLO PREPARATÓRIO
CURSO UNIFICADO
CURSO COMPLEMENTAR

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS



CAVALEIROS

MESTRE **BATISTA CORTES**



ESPADAS

MÁRIO **COELHO**
TOMÁS **CAMPUZANO**



FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
capitaneados por Rogério Amaro

7 TOIROS 7
JOÃO NÚNCIO



Quinta Feira, 19 de Julho às 22h



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 98/79

«INSTALAÇÃO DE UM ASCENSOR NO MOMENTO DAS DESCOBERTAS. SITO NA PRAÇA DO IMPÉRIO»

Faz-se saber que durante o prazo de 60 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, proposta para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 5.000.000\$00. (Processo n.º 41/79 CP/DSTE).

O depósito provisório é de 125.000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na 3.ª Repartição Instalações Eléctricas e Mecânicas da DSTE, sita na Av. 24 de Julho, 171, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na VI categoria ou da V subcategoria da VI categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Julho de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Aquilino Ribeiro Machado

DE FÉRIAS COM O

Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,

ao preço de 10\$00 por exemplar

Rua Castilho, 185-1.º

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Um esclarecimento da Guarda Fiscal

Considerando que têm «surrido ultimamente interpretações pouco correctas quanto aos serviços prestados pela Guarda Fiscal, independentemente da sua missão principal de combate à fraude fiscal», o respectivo Chefe do Estado-Maior divulgou um esclarecimento no qual se acentua que a GF «presta inúmeros serviços especiais, como os de vigilância e fiscalização a armazéns particulares, no que utiliza, num período de 24 horas, um efectivo da ordem dos mil homens, envolvendo estruturas de apoio de diversa ordem, que vão desde a aquisição e manutenção dos meios de transporte, até aos encargos decorrentes da deslocação de pessoal para fora da área da sua residência oficial. A prestação destes serviços é feita dentro do quadro legal existente, determinado superiormente, e ao qual a GF se submete».

A QUESTÃO DA BATATA DE CONSUMO

Cooperativas do Norte e Centro exigem garantias para a produção

Reunidas em Aveiro, a UCA-NORTE — União de Cooperativas Agrícolas de Compra e Venda do Noroeste — e a UNICENTRO — União de Cooperativas do Centro — decidiram exigir do MAP que crie condições capazes de garantir a produção da batata de consumo ao preço de 7\$50 o quilo até ao fim de Setembro, acrescentando \$30 por cada mês seguinte.

As cooperativas baseiam esta exigência no «aumento do preço dos factores de produção e na necessidade de também os agricultores verem o valor do seu trabalho aumentado em percentagem idêntica à dos restantes trabalhadores».

Estas organizações da lavoura declaram-se abertas ao diálogo com os responsáveis governamentais, de maneira a

serem encontrados «mecanismos que evitem prejuízos que se adivinham ruinosos, montados por um comércio que procura tirar partido do suor dos agricultores». Alertam por isso os produtores de batata para não venderem a sua produção a preços inferiores aos atrás referidos.

BATATA DE SEMENTE

Relativamente à batata de semente, as estruturas cooperativas do Noroeste e Centro pro-

põem que a importação seja regulamentada do seguinte modo: «As organizações cooperativas são livres de importar toda a batata de semente de que necessitem para satisfazer as necessidades dos seus associados; as cooperativas devem informar a JNF das suas necessidades de semente até fim de Novembro; a diferença entre a quantidade de batata de semente importada pelas organizações da lavoura e as quantidades de importação consideradas necessárias para o País será o contingente a distribuir pelos outros importadores.»

APÓS NOTA OFICIOSA DO MAP Lacticoop divulga números para pôr «os pontos nos ii»

Após a divulgação da nota oficiosa do MAP divulgada pela Imprensa nos passados dias 11 e 12, e face aos diversos pedidos de esclarecimento dirigidos à LACTICOOP por produtores de leite associados, aquela cooperativa decidiu pôr os pontos nos ii, revelando números que falam por si.

Assim, «durante o ano corrente, a LACTICOOP secou leite nos quantitativos e valores seguintes: Abril — 449 441 litros no valor de 6 657 048\$10; em Maio — 2 007 695 litros, no valor de 30 959 702\$40; primeira quinzena de Junho — 1236 721 litros, no valor de 18 717 191\$70; segunda quinzena de Junho — 1027 185 litros, no valor de 15 718 185 litros, no valor de 15 718 325\$40».

Relativamente a estas importâncias, de acordo ainda com os números, recebeu da Junta Nacional dos Produtos Pecuários a quantia de 26 831 725\$00».

Mas não existe só esta «diferença», que é de tomo, basta

saber somar.

Continua o esclarecimento da LACTICOOP: «Se aos números anteriores se acrescentar a importância de cerca de 18 mil contos, ainda não recebidos, referentes ao leite seco em 1978, poder-se-á ter uma ideia dos reflexos que tal factor, conjuntamente com outros, nomeadamente o ritmo de pagamento dos nossos clientes e a inexistência de linhas de crédito a médio e longo prazo, provoca na tesouraria».

Acrescenta a LACTICOOP que, na reunião a que alude a contestada nota oficiosa do MAP, as entidades oficiais presentes mostraram a melhor compreensão e boa vontade em, a curto prazo, encontrar soluções tendentes à resolução dos problemas apresentados.

Aquela estrutura cooperativa informa também que a presença de representantes da firma Martins & Rebelo não teve qualquer relação com os débitos desta empresa à LACTICOOP.

Cerca de vinte famílias poderão ser desalojadas em breve do Bairro Poder Popular de Belverde, perto do Seixal.

As ocupações foram efectuadas em Novembro de 1974 pela Comissão de Moradores e Fuzileiros da Armada, tendo sido reconhecidas pela Câmara Municipal.

Algumas famílias saíram e as casas eram de novo ocupadas. E foram estas as primeiras a sofrer, agora, a ameaça de desocupação.

Assim, na passada sexta-feira, elementos da GNR foram ao Bairro. «Onde estão os srs. tal e tal?». Levaram-nos ao Tribunal de Almada. «Não é nada de importante. E só umas declarações.» Quando regressaram ao Bairro, contaram: «Fomos julgados. Temos de abandonar as casas até ao próximo dia 26, senão vem cá a GNR e põe-nos na rua.» Como é, como não, todo o Bairro queria saber. «Pois é, temos de largar as casas, ou então vamos à mesma para a rua e com 90 dias de prisão.» Para começar, são quatro famílias, mas mais de vinte estão também nas mesmas condições.

O Bairro que, segundo nos disseram, nunca foi habitado pertence a Mário Estradas, da Sociedade de Urbanismo e Turismo. Para onde vão estas famílias? E as crianças?

Um das moradoras conta-nos que concorreu a umas casas de «habitação social». Preencheu papelada e mais papelada. Tem seis filhos, o marido ganha pouco mais que o salário mínimo (actualizadíssimo, como se sabe!) e estava com algumas esperanças de conseguir uma casa. «Mas sabe lá, puseram aquilo tudo no computador, e depois o computador foi dar as casas mesmo a umas certas e determinadas pessoas. Ai, ai, há cada computador!».

Estamos perante mais uma desocupação, da série de desocupações «selvagens» que só a lei protege, mesmo quando a Constituição afirma que todos os cidadãos têm direito a uma habitação digna. Alguns dos moradores vieram das ex-colónias. Há mesmo mulheres grávidas. Para alguns, isso não tem importância. Na sexta-feira, o Bairro começará a ser desocupado.

Para as suas férias

de 13 de Junho a 2 de Outubro



A viagem segura, cómoda e económica, que faculta... mais 2 dias de férias.

PORTO LISBOA ALGARVE

Comboios nocturnos directos com camas, 1.ª e 2.ª classe e porta-automóveis



Partidas de Porto (Campanhã) e Lisboa (Santa Apolónia) às segundas, quartas e sextas.

Partidas do Algarve às terças, quintas e domingos.

Consulte as Secções de Informações

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Aprovada legislação sobre formação de professores

● "O Dia" chama "coio de parasitas" ao Parlamento

A Assembleia da República aprovou, ontem, na generalidade, um projecto de lei do PCP sobre a formação de docentes sem habilitação própria. Um outro projecto sobre o mesmo assunto, apresentado pelo PSD, seria rejeitado pelo plenário.

No documento, aprovado com votos favoráveis dos proponentes e abstenção das restantes bancadas, parte-se do princípio, segundo salientou o deputado Jorge Lemos do PCP, «que o sistema de completamento de habilitações dos professores dos ensinos preparatório e secundário deve ter por base o próprio sistema pedagógico e orgânico da formação de professores. Ou seja, o sistema de completamento de habilitações deve ter por base o curso já iniciado pelo professor, ainda que especificidades e adaptações a definir pelo próprio estabelecimento de ensino superior em colaboração com a estrutura sindical e tendo em conta que se trata de completar um curso especificamente destinado à docência.»

Foram igualmente aprovados, por maioria, com a abstenção do PCP e votos favoráveis das restantes bancadas, dois projectos de lei do PS respeitantes à actualização das remunerações dos titulares de cargos municipais e alterações de disposições das leis da Reforma Judiciária.

Entretanto, Amândio de Azevedo, do PSD, anunciou que o seu partido vai promover a declaração de inconstitucionalidade da deliberação da Assembleia da República que permite a criação de agrupamentos de deputados independentes.

O plenário de ontem não teve o habitual período «antes da ordem do dia» por consenso dos presidentes dos grupos parlamentares, iniciando-se com a apreciação do pedido de urgência solicitado pelo CDS com alterações à Lei Orgânica da Assembleia da República.

Acontecimento saliente da reunião de ontem foi a leitura, pelo deputado socialista Armando Bacelar, de um documento dirigido ao presidente da Assembleia da República, no qual um grupo de deputados do PS exige a «pronta instauração de procedimento criminal» contra João Garin, colaborador do diário da manhã «O Dia», e «outros eventuais responsáveis» pela publicação, na edição de ontem daquele jornal, de um artigo em que o Parlamento é classificado de «coio de parasitas».

Solidariedade com o Vietname

O Movimento de Solidariedade com o Vietname promove amanhã, sexta-feira, 20 de Julho, uma sessão pública na Academia de Santo Amaro, na qual usarão da palavra Sérgio Carvalho Duarte, Carvalheira Antunes, Monteiro Batista, António Nogueira e Miguel Urbano Rodrigues. Será projectado um filme sobre o Vietname.

Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

Na passagem citada pelos deputados socialistas, o autor lamentava-se por «nenhum governo produzido pela 'Abrilada' ter manifestado a coragem, a inteligência, o senso administrativo e o patriotismo suficiente para encerrarem a Reforma Agrária, desprezando, evidentemente, o coio de parasitas

chamado Assembleia da República.»

A decisão dos socialistas mereceu o aplauso da generalidade do plenário, com algumas excepções, entre as quais a do deputado do CDS, Cunha Simões, que na véspera apodara a câmara de «Assembleia da vergonha.»

PSD boicota reunião dos grupos parlamentares

O PSD não participou ontem na conferência semanal dos líderes parlamentares, por considerar «inconstitucional e antiregimental» a presença de um delegado dos sociais-democratas independentes na mesma reunião.

Recorde-se que alterações ao Regimento da Assembleia da República recentemente aprovadas permiti-

ram a presença dos dissidentes do PSD na conferência dos líderes parlamentares e nas comissões especializadas do Parlamento.

A conferência dos líderes parlamentares decidiu que o plenário se reúna hoje durante todo o dia, na manhã de sexta-feira, e na segunda-feira à tarde, não se reunindo na próxima terça-feira, ao contrário do habitual. Esse

dia será reservado a reuniões das comissões parlamentares, as quais se vão ocupar de assuntos a discutir pelo plenário nos dias seguintes.

Entretanto, foi adiada a discussão dos vários projectos de lei sobre o Estatuto do Jornalista, prevista para ontem, assim como também foi adiada a discussão de um voto de protesto do PS contra alegadas pressões da direita sobre o Parlamento.

Um frigorífico não se compra todos os dias...

...Mas todos os dias se utiliza e se torna indispensável.

Ao escolher um Fagor, Você vai ter frigorífico durante toda a vida!

Abra-o e aprecie todas as suas reais possibilidades!

Óptimo aproveitamento do espaço interior... Sistema de descongelação Fagor.

Cuba de aço esmaltado...

O frigorífico Fagor,

devido à sua aperfeiçoada técnica, é um frigorífico que se mantém actual mesmo daqui a muitos anos.

Decida-se: compre hoje o seu Fagor. Ele foi feito pensando no seu amanhã.

Espaçoso congelador com porta revestida a alumínio decorativo de grande beleza e funcionalidade. Pegadeira metálica a toda a largura.

Gaveta para carnes e peixes, com 5,5 dm³ de capacidade, amovível para total limpeza.

Prateleiras totalmente metálicas, uma das quais com secção rebatível, para aumentar a altura disponível.

Gaveta para legumes, com friso de alumínio decorativo, tampo em vidro, puxador a toda a largura. Capacidade 10 dm³.

Porta rebatível para acesso ao tabuleiro de descongelação, com evaporação automática por evaporador separado, sistema exclusivo FAGOR.

Porta com duas posições de abertura e fecho automático.

Compartimento para manteiga e queijo com porta rebatível a toda a largura e capacidade de 3,3 dm³. Bonita frente em alumínio decorativo.

Dois porta-ovos facilmente extraíveis para limpeza, com capacidade para 14 ovos. Frontes em alumínio decorativo.

Compartimento para garrafas pequenas. Capacidade 8,5 litros.

Compartimento para garrafas grandes. Capacidade 13 litros.

Viva melhor com frigoríficos

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Nacional Rádio, SARL - Apartado 2096 - 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL - Apartado 154 - 4000 PORTO Codex

FAGOR

Luís Caracol morreu há dois anos e ainda não há processo judicial

No próximo dia 21 completam-se dois anos sobre a morte de Luís Caracol ferido mortalmente pela Polícia de Intervenção durante uma carga sobre muitas centenas de pessoas.

Elementos da UDP e UJCR referiram durante uma conferência de Imprensa a insatisfação em que se encontram pela indiferença das autoridades em relação àquele caso.

Segundo os promotores da conferência a queixa apresentada na Polícia Judiciária por familiares da vítima não determinou até hoje qualquer procedimento judicial. Todavia, eram indicados no documento sete testemunhas presenciais, que asseguram que o jovem operário sucumbiu a agressão policial

que lhe esmagou o crâneo.

Foram ainda mencionados outros nomes de vítimas de forças de segurança para assinalar a impunidade com que se contempla «os crimes efectuados pelos policiais cujos processos não avançam, em contraste com a rapidez com que antifascistas e democratas vão aos tribunais por denunciarem arbitrariedades exercidas sobre o povo.

Recorde-se que Luís Caracol sucumbiu a golpes de «casquette» durante uma carga de policiais sobre as pessoas que se deslocaram ao Tribunal da Boa-Hora para assistirem ao julgamento de Rui Luís Gomes.

A romagem à campa de Luís Caracol efectua-se em Mafra sua terra natal.

Crimes contra a saúde pública: punido com multa de cinco contos por intoxicar 500 crianças

Por vender bolos que provocaram a intoxicação de mais de 500 crianças na Póvoa do Lanhoso foi condenado na multa de cinco contos, na alternativa de 33 dias de prisão, o gerente da pastelaria Lusitânia, de Braga.

Condenados, igualmente por crimes contra a saúde pública, foram Bernardino de Sousa Marinho, proprietário de um restaurante em Matosinhos, e Manuel da Silva Bessa, proprietário de um café — pastelaria na mesma vila. Ao primeiro couberam 20 dias de prisão efectiva e ao segundo uma multa de vinte mil escudos, na alternativa de 132 dias de prisão.

Na segunda metade do mês de Junho, para além de processos organizados através de denúncias, queixas e participações, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica, em resultado da sua acção directa, instaurou 1022 processos.

Destes, 170 referem-se a especulação, três a açambarcamento, 43 por crimes contra a saúde pública, dois por injúria e desobediência, um por contrabando de whiskey e vários outros por contravenções diversas e por colheitas de amostras de produtos suspeitos de impróprios para consumo ou por falta de características legais.

CASO DELGADO

Pires de Lima faltou pela terceira vez

O advogado Joaquim Pires de Lima faltou ontem pela terceira vez a depor no julgamento do caso Delgado, pelo que o Tribunal o condenou em três mil escudos de multa no caso de ter sido convenientemente citado e não apresentar atestado médico.

O Tribunal deliberou ainda convocar de novo Pires de Lima para depor em 20 de Outubro e, no caso de se encontrar também doente nessa data, deverá avisar o Tribunal para ser ouvido na sua residência ou onde se encontrar.

Foi o próprio advogado em questão que escreveu ao colectivo uma carta em que se mostrava empenhado em ser ouvido por ter revelações a fazer, importantes para o apuramento da verdade. Entre outros factos, evocava a sua prisão nas «masmorras» da PIDE, por causa do processo Delgado. Convocado para depor em tribunal nos dias 18 e 27 de Maio e 18 de Junho, Pires de Lima não compareceu, justificando as duas faltas de Maio com atestado médico.

A sessão de ontem foi quase totalmente preenchida com um longo requerimento do dr. Abranches Ferrão, em que este advogado pediu que fossem designadas novas datas para que Pires de Lima

possa ser ouvido, tantas quantas as necessárias para que coincida uma delas com o «seu estado de boa saúde». «Embora seja quase certo que o seu depoimento nada adiantará ao processo, só ouvindo-o se poderá tirar a limpo se tem factos a revelar ou apenas mais suspeitas e calúnias a apresentar», concluiu Abranches Ferrão.

Este causídico levantou dúvidas quanto à alegada doença do dr. Pires de Lima, acrescentando que o advogado faltoso se encontrava de boa saúde nos dias anteriores e imediatamente posteriores aos dias em que deveria comparecer em tribunal, concluindo que «a probabilidade de adoecer em um dia certo é talvez de uma para alguns milhões» mas «a probabilidade de adoecer em dois dias certos é possivelmente de uma para alguns biliões».

Abranches Ferrão pôs também em dúvida a importância das declarações de Pires de Lima para o apuramento da verdade. Recordou a propósito que o declarante estivera preso em Caxias (mas não em masmorras) juntamente com ele, Abranches Ferrão, Mário Soares, Raul Rego e Joaquim Catinho de meneses, relacionando-se a prisão com uma ten-

tativa de deslocação a Bada-joz por causa do assassinio de Humberto Delgado. Pires de Lima apenas permaneceu na prisão umas horas, tendo seu pai, então director-geral da Administração Política e Civil, ido buscá-lo à prisão. Concluiu Abranches Ferrão que essa única prisão de Pires de Lima não lhe dá direitos especiais.

Magalhães Queirós, advogado do réu Pereira de Carvalho, manifestou opinião contrária, alegando que não se deveria perder mais tempo com uma pessoa «manifestamente pouco interessada em colaborar com a justiça».

Foi depois ouvido o ex-deputado Manuel Cabanas que relatou como foi insultado pelo réu Rosa Casaco numa das suas últimas prisões em 1961.

No final da audiência, começou a depor Manuel Parente Figueiredo, chefe dos Serviços de Informação da Legião Portuguesa ao tempo em que era presidente Henrique Tenreiro e secretário-geral Góis Mota. Parente Figueiredo prestou esclarecimentos sobre a orgânica da Legião Portuguesa e a vigilância, paralela à da Pide, que aquela organização exerceu junto do general Delgado.

Mesa Redonda

Nota de Redacção. Lamentamos que uma deficiência na transcrição da gravação da Mesa-Redonda sobre o «Teatro em Portugal» tenha dado lugar à atribuição ao actor Costa Ferreira de afirmações que não proferiu. Pedimos-lhe desculpa. Desculpas, aliás, extensivas ao nosso prezado colaborador Carlos Porto ao qual foi transmitido um texto inexacto.

«Meu caro Piteira Santos: Pela muita consideração que tenho por si, venho pedir e não exigir, como teria direito, que seja publicada com a maior brevidade pelo «Diário de Lisboa», de que V. é muito ilustre director adjunto, esta carta esclarecimento.

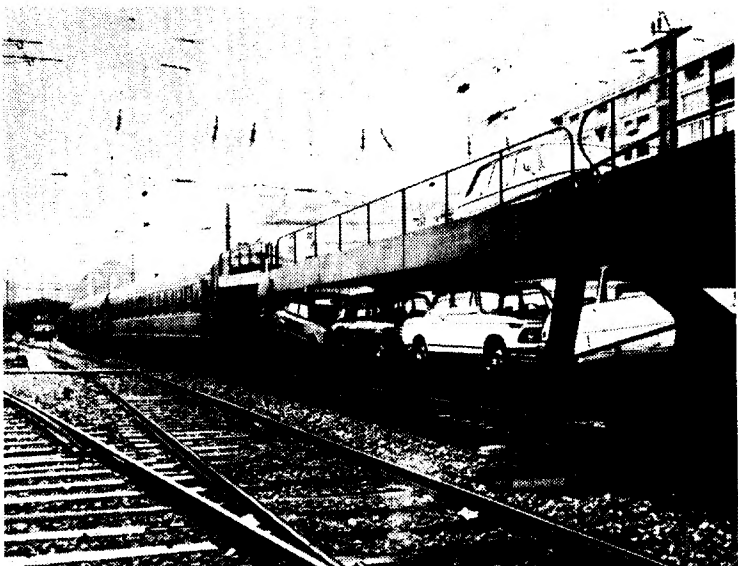
Acendi, a convite de Carlos Porto, para participar numa mesa redonda, sobre teatro, e nessa qualidade o «Diário de Lisboa» na sua edição de hoje «pág. 13-5.ª coluna» atribui-me apreciações sobre a actividade do teatro Nacional D. Maria II, que de forma nenhuma proferi, tendo-me limitado a afirmar que na situação profissional em que me encontrava não podia falar com independência sobre o assunto. Também quando me referi à actividade passada da Companhia Rey Colaço — Robles Monteiro, disse que (sem subsídio ou mal subsidiada) essa mesma companhia não podia desempenhar a sua função nacional, o que é diferente do que lá se diz.

Da verdade do que afirmo nesta carta, dou o testemunho de todos os intervenientes na referida mesa-redonda.

Com a maior consideração e estima peço-lhe que creia na sincera admiração do.

Costa Ferreira»

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO



Diariamente entre Lisboa e Porto 8 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 11,30 - 18,50 e 00,25
Porto - 9,30 - 11,50 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações

 Caminhos de Ferro Portugueses

Morreu o jovem atingido a tiro na Póvoa

O jovem José António Pereira Refuge, de 12 anos, que fora atingido a tiro na praia da Póvoa de Varzim durante uma altercação entre um cabo da Armada e

diversos indivíduos que o queriam agredir, acabou por falecer no hospital de S. João do Porto.

José António era filho de um pescador e a sua identificação

tornou-se difícil por abandonar a sua casa frequentemente. Porém, a presença dos familiares no hospital permitiu que o jovem acabasse por ser identificado.

CASAS DE RENDA LIMITADA

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)

Local: Urbanização de S. Sebastião — Moita

Assoalhadas	Área Bruta	Preço	Entrada
3	84,4 m ²	705 cts	Desde 35 Cts
4	106,2 m ²	852 cts	Desde 43 Cts

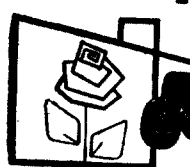
- Alcatifadas e prontas a habitar
- Facilita-se a entrega das chaves
- Isentos de impostos (Sisa e Contribuição Predial)
- Empréstimo com taxa de juro bonificado até 95% do preço de venda

INFORMAÇÕES:

- No local todos os dias incluindo sábados e domingos
- Na empresa construtora:

GRANCOR — Rua S. Pedro de Alcântara, 63, 1.º Esq.º — Lisboa — Tel. 321569

PROSAL
DE



Rosa Leitão, Lda.

Rua da Trindade, 5 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA. Tel. 36 73 78

Pessoal da "Tripla" retoma a posse da empresa

Cerca das 18 horas de ontem a empresa em autogestão Tripla, de S. Mamede de Infesta, retomou a posse dos escritórios, no cumprimento da decisão judicial a que também ontem fizemos referência, tendo a respectiva comissão de gestão, constituída por três dos seus trabalhadores, assinado o auto na presença de um oficial do tribunal da comarca de Matosinhos.

Desta forma a Tripla vê finalmente resolvida uma situação que se arrastava desde 16 de Maio último (e não de Junho, como ontem dissemos por lapso) após o assalto perpetrado por «polícia privada» dos «Fidelis» a soldo do antigo patrão. A restituição da posse processou-se sem incidentes, embora com atraso, já que a diligência estava marcada para as 10 horas.

A GNR do posto de S. Mamede («foi ela quem os lá pôs praticamente, é ela que os tem que tirar», dizia-se) destacou quatro guardas para o local a partir das 15 horas, não o tendo feito de manhã por «falta de pessoal disponível e de ordens nesse sentido», de acordo com informação dada pelo mesmo posto. A hora já tardia da assinatura do auto acabou por impedir a elaboração do inventário dos bens e valores existentes ao cabo destes dois meses de esbulho, o que só hoje

terá início na presença do oficial judicial.

De referir que os escritórios têm outras instalações anexas, nomeadamente armazém para artigos produzidos, pelo que a comissão de gestão da Tripla, de acordo com informação ali prestada, deseja assegurar-se legalmente da existência actual para a eventualidade de novo processo judicial.

Durante todo o dia muitos trabalhadores e pessoas de S. Mamede aguardaram na rua a restituição dos escritórios e a saída dos ocupantes que entretanto, por porta interior, se passaram para a residência anexa do antigo patrão. Após a assinatura do auto, a comissão de gestão da Tripla mandou proceder ao encerramento dessas ligações interiores que foram feitas por arrombamento no início da ocupação.

Um dirigente do Sindicato dos Químicos, presente no local, salientou o espírito com que os trabalhadores da Tripla comentam os factos ontem vividos e que consideram uma significativa vitória neste seu já longo esforço de consolidação da empresa que, nos últimos dois meses foi vítima de assaltos a instalações e a viaturas, destruições e agressões a trabalhadores que a GNR nunca quis impedir ou averiguar, apesar de informada.



Lista unitária vence nos Ferroviários

Uma lista unitária venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Ferroviários do Centro, que ontem se realizaram com uma afluência superior a 52,5 por cento.

De acordo com resultados ainda provisórios (pois falta apurar algumas dezenas de votos por correspondência), a lista «A», com o leme «A Unidade dos trabalhadores, a razão da sua força, a certeza da sua vitória», obteve 3.416 votos; a lista «B», que se afirma autónoma em relação à CGTP-IN e à UGT, 2.059 votos; e a Lista «C», 933 votos.

A votação decorreu em 35 mesas, distribuídas pelas regiões das Beiras, de Elvas, Marvão e Cascais.

NO SUL

Realizam-se no próximo dia

Oliva prepara "recepção" à ITT

Aproxima-se a hora do regresso da multinacional ITT à empresa metalúrgica Oliva (de S. João da Madeira), momento que os trabalhadores deverão aproveitar para, em unidade, exigirem que a ITT pague tudo quanto lhes deve — afirma a comissão de trabalhadores da Oliva.

Desde Agosto de 75 que a empresa vive sem o apoio técnico-financeiro da ITT. Desde então, o pagamento dos salários anda atrasado quinze dias, há

subsídios que não foram pagos, quer total quer parcialmente, e estão em dívida cinco meses de retroactivos referentes ao CCTV de 1978.

Entretanto, a ITT negocia com o governo o futuro das empresas de que dispõe em Portugal prevendo-se que os contactos terminem no fim do mês. Os trabalhadores desconhecem quais as soluções encontradas, dado o silêncio do Governo, mas desde já declaram que não permitirão qualquer despedimento.

Carris parou esta manhã com adesão de 100%

Transtorno para amanhã durante nove horas

Os trabalhadores da Carris concretizaram, esta manhã, uma nova paralisação (entre as 9 e 30 e as 13 horas). A adesão, à semelhança do que acontecera em anterior situação, foi bastante alta (100 por cento, segundo informações recolhidas ao fim da manhã) e o facto acabou por afectar a totalidade dos transportes habitualmente assegurados, na capital, por aquela empresa pública.

A luta dos trabalhadores da Carris está, afinal, inserida, numa outra mais vasta que tem mobilizado os trabalhadores do sector dos transportes face à intransigência do Governo no que se refere às negociações de novos Acordos Colectivos de Trabalho para empresas públicas.

Os trabalhadores da Transtejo, por exemplo, terão de voltar amanhã à greve, dadas as dificuldades que têm encontrado nas negociações do seu ACT, agora já em fase de conciliação, e apesar de se mostrarem dispostos ao diálogo, revendo mesmo algumas das suas propostas iniciais.

Voltando ao caso da Carris, a greve de hoje concretizou-se após o malogro de conversações ontem efectuadas no Ministério do Trabalho, integradas também já na conciliação que já havia

sido pedida pelos representantes da empresa.

A retroactividade das tabelas salariais e o esquema de diuturnidades são os dois principais pontos de litígio. No primeiro caso, a administração da Carris pretende impor a data de 21 de Junho quando a CNS pretende que o ACT se reporte a 13 de Março.

No que se refere a diuturnidades, o esquema que o Governo/administração quer impor levaria a que, por exemplo, trabalhadores com 20 anos, apenas recebessem as quatro diuturnidades em Janeiro de 1981. Em contrapartida, a CNS bate-se por 100 escudos de dois em dois anos, até um máximo de 10 diuturnidades.

Está também por resolver matéria relacionada com a atribuição de um subsídio de refeição e de compensação de trabalho nocturno.

TRANSTEJO: OS BARCOS PARADOS

Quanto à Transtejo, de acordo com um plenário de trabalhadores, o endurecimento da luta que amanhã se verifica e que deixará as suas margens do Tejo (excepto no que se refere ao Barreiro, servido pela CP) quase sem transportes durante nove

horas (das 9 e 30 às 18 e 30), poderá repetir-se nos próximos dias 25 e 26 se entretanto não for encontrado acordo.

Esta não é a primeira paralisação que os trabalhadores da Transtejo declaram no âmbito da luta pela negociação de novo ACT que, nomeadamente, lhes consagra aumentos salariais consentâneos com a subida do custo de vida.

A intransigência governamental nas negociações é caracterizada do seguinte modo pela Comissão Negociadora Sindical: mantém uma proposta de 19 por cento de aumentos salariais que seria, durante o ano corrente, de apenas 11,6 por cento; recusa-se a negociar a retroactividade, o subsídio de turnos e de alimentação; «retira propostas que faz à mesa da conciliação, apesar de o Ministério do Trabalho afirmar que as propostas que são feitas não podem ser retiradas».

A CNS salienta a propósito que o aumento do custo de vida foi de 24 por cento em 1978 e as tabelas salariais em vigor datam de Setembro de 1977. Entretanto, as despesas totais com retribuições, naquela empresa pública, baixaram no ano passado, em 8 por cento, não tendo sido sequer gasta toda a verba inscrita no orçamento para despesas com o pessoal.

Dificuldades nas negociações do CCT da Indústria de Conservas

O patronato da indústria conserveira, tem vindo a dificultar as negociações, para revisão do contrato colectivo de trabalho do sector, propondo aumentos que os sindicatos consideram irrisórios, e recusando-se a negociar diversas cláusulas.

Iniciadas no passado dia 4, as negociações atingiram rapidamente um ponto de fricção pois as associações patronais (norte sul) não querem conceder retroactivos nem equiparar o regime de diuturnidades aplicável aos trabalhadores de serviços do sector. Simultaneamente, o patronato adianta aumentos de 12,5-15%, como alternativa à

proposta de 25% subscrita pelos sindicatos, que corresponde às necessidades de recuperação do poder de compra perdido.

De notar que a tabela salarial proposta pelo patronato corresponde aos níveis de remuneração já praticados em diversas empresas do sector conserveiro. A diferença entre as propostas sindical e patronal é, para grande maioria dos operários, do sector, de 1600 escudos (mulheres) e de mil escudos (homens).

Entretanto, estão suspensas diversas matérias, designadamente a definição de funções para duas categorias fundamen-

tais, o aumento mínimo individual, o subsídio de turno e de trabalho nocturno, a parte proporcional do subsídio de Natal das trabalhadoras com licença de maternidade, e as ajudas de custo.

Perante esta situação, os sindicatos, que estão empenhados em obter uma solução negociada, convocaram todos os trabalhadores abrangidos pelo CCT para plenários que se realizarão este fim-de-semana nos diferentes centros fabris, assegurando desde já que não aceitarão «nada com que os trabalhadores não estejam de acordo». As negociações prosseguem no dia 24.



PRT dos Rurais é para cumprir

Os delegados sindicais do Sindicato da Agricultura do Distrito de Santarém estiveram reunidos, no dia 15, em Alter do Chão, e exigiram o cumprimento rigoroso da Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector rural, «sem prejuízo de alterações... no sentido de correcção de graves anomalias de que o diploma em causa padece». Os 70 delegados presentes na reunião exigiram, também, o termo da ofensiva contra a Reforma Agrária, a condenação da Lei Gonelha e o afastamento do «prepotente», «desrespeitador» e «anticonstitucional» PPD / CDS. Também os delegados sindicais do Sindicato Agrícola de Évora, reunidos na mesma data, se pronunciaram pela necessidade de cumprimento da PRT, independentemente das críticas que lhe fazem e propostas de alteração que preparam.

HOTELARIA: NORTE PARA

O sector de hotelaria do Norte volta a entrar em greve amanhã, das 6 às 24 horas, conforme decisão tomada durante uma reunião entre a Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo e os sindicatos de hotelaria do Norte. Motivo: saída da PRT que se arrasta desde Julho de 1978 e que, apesar de concluída em fins de Abril, continua sem ser publicada. Desta forma, os trabalhadores do sector hoteleiro nortenho, não vêem os seus salários aumentados desde 1977, ao contrário do que acontece com os trabalhadores do resto do País. Para esta situação tem contribuído a recusa da União das Associações Hoteleiras do Norte em negociar um contrato vertical e a posição do MT que, segundo o sindicato, «mostrou colaboração com o absentismo dos patrões, adiando sucessivamente a publicação da PRT».

CORAME EM LUTA

Os trabalhadores da Corame paralisarão as suas actividades durante quatro horas e meia no dia da publicação, no «Diário da República», da decisão governamental de desintervencionar e devolver a empresa ao antigo patrão. O plenário que tomou aquela decisão, pronunciou-se também pela oposição à entrada do ex-patrão ou seus agentes na empresa que os trabalhadores recuperaram pela garantia dos postos de trabalho. Acresce que o patrão a quem o Governo quer devolver a Corame é procurado pelas autoridades, acusado que é da prática de fraudes no valor de centenas de milhares de contos.

BACHARÉIS EM GREVE

Os bacharéis da Administração Central, Local e Regional paralisam amanhã, a actividade como protesto contra os diplomas de «reestruturação de carreiras» e de «cheias» recentemente publicado. A greve, a primeira decretada a nível nacional pelos quadros técnicos da Função Pública, foi decidida depois de goradas as diligências desenvolvidas pelos sindicatos

SINDICATO DOS CONTABILISTAS GREVE NACIONAL DE BACHAREIS NA FUNÇÃO PÚBLICA

O Sindicato dos Contabilistas, embora não tenha subscrito o pré-aviso de greve nacional de Bachareis na Função Pública, marcada para o próximo dia 20, sexta-feira, solidariza-se totalmente com a posição tomada pelos restantes sindicatos de Bachareis, e convida todos os seus associados a participarem num plenário a realizar no próximo dia 20, pelas 14.30 horas no Hotel Penta, para discussão dos Decretos-Leis 191-C/79 e 191-F79 (diplomas de estruturação de carreiras e chefias).

A DIRECÇÃO

AOS UTENTES DA TRANSTEJO À POPULAÇÃO EM GERAL

Os trabalhadores da Transtejo efectuarão uma paralisação **ENTRE AS 9.30 E AS 18.30 HORAS NO PRÓXIMO DIA 20 DE JULHO, 6.ª FEIRA**, como forma de luta para obterem uma revisão justa do seu Acordo Colectivo de Trabalho.

Se entretanto mesmo assim não se chegar a um acordo, a Transtejo voltará a paralisar nos dias 25 e 26 de Julho (4.ª e 5.ª Feira) entre as 9.30 e as 18.30 Horas.

A Gerência da Empresa e o Governo insistem em manter uma posição de intransigência e fazer propostas inaceitáveis, apesar de já se encontrar em Conciliação o ACT no Ministério do Trabalho, nomeadamente:

- Propõem cerca de 19% de aumento nas tabelas, quando o aumento de custo de vida em 1978 foi de 24%.
- Recusam-se a negociar cláusulas muito importantes como as referentes a subsídios de turnos e subsídios de alimentação.
- Recusam-se a aceitar qualquer retroactividade na aplicação das tabelas, quando os actuais salários estão em vigor desde Setembro de 1977.
- Retiram propostas que fazem à mesa da Conciliação, apesar do Ministério do Trabalho afirmar que as propostas que são feitas não podem ser retiradas.
- Recusam-se a negociar propostas que já fizeram apesar da C.N.S. ter baixado a sua proposta de tabelas salariais de 23% para 21% e ter firmado um acordo para a Cláusula das Reformas.

Os Trabalhadores da Transtejo lamentam profundamente os transtornos causados aos utentes mas estão convictos de que estes compreenderão a situação (tal como já aconteceu nas paralisações encetadas anteriormente) e saberão identificar a Gerência da empresa e o Governo como os únicos responsáveis pela situação existente.

Lisboa, 17 de Julho de 1979

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
(Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais)

(Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca)

(Sindicato dos Maquinistas Práticos da Marinha Mercante)

(Sindicato dos Capitães e Oficiais Pilotos da Marinha Mercante)



IMAGENS DA URSS, HOJE - 1

Os Jogos Olímpicos modernidade para Moscovo

MOSCOVO - A capital da URSS conta actualmente oito milhões de habitantes e por ali passam, diariamente, mais outros dois milhões de não moscovitas, principalmente naturais das restantes repúblicas da União Soviética, turistas dos países socialistas e outros estrangeiros vindos do mundo ocidental. Verdadeira encruzilhada entre o Ocidente e o Oriente, o mundo capitalista e o mundo socialista, o passado e o futuro, Moscovo reflecte uma vida trepidante em que se adivinha o pulsar rápido de um país gigantesco em vertiginoso desenvolvimento, cujos objectivos constituem as bases de uma grande interrogação, para a qual as respostas representam a maior polémica e a mais grave confrontação dos tempos de hoje.

Do privilegiado miradouro junto da universidade, debruçado sobre o rio Moskva, pode abarcar-se quase toda a cidade, polvilhada de igrejas de cúpulas douradas, de palácios imperiais, de falsas catedrais encimadas por estrelas vermelhas do tempo de Estaline (que podem ser tanto um ministério, como um hotel ou simples apartamentos). Ao fundo vê-se a torre da Televisão com os seus quinhentos metros de altura que parece observar lá do alto a evolução da capital e do país.

Moscovo desenvolve-se segundo padrões de urbanização amplos, em que a arborização é densa e constante. Mas a nota de modernidade é dada, principalmente, pela sede do CAME (que sugere a forma de um livro aberto), por alguns hotéis e outras construções já muito adiantadas e que se destinam aos Jogos Olímpicos.

CONSTRUÇÕES OLÍMPICAS PARA OS MOSCOVITAS

Os Jogos Olímpicos que se realizarão de 19 de Julho a 3 de Agosto de 1980 constituirão, para a União Soviética, uma estreia histórica: abrir as portas de par em par a uma onda imparável de turismo com uma grandeza sem precedentes, o que obrigará o país a um esforço enorme de preparação para enfrentar, com alguma eficácia, as novas condições voluntariamente criadas. Mas será a cidade de Moscovo a alcançar mais vantagens com as construções e equipamentos exigidos pela realização dos jogos. A cidade e os seus habitantes, está bem de ver.

Alguns números podem ser muito elucidativos. A União Soviética espera receber, para os Jogos Olímpicos, 12 500 atletas e acompanhantes de 120 a 125 países, mais 7400 jornalistas, mais 3500 árbitros (dos quais 900 estrangeiros), mais 3500 membros dos habituais congressos desportivos e 600 000 turistas (dos quais metade estrangeiros). Moscovo albergará todos os dias pelo menos trezentos mil desta massa turística. Para as várias especialidades serão utilizadas 94 instalações olímpicas, das quais 76 em Moscovo.

A capital soviética viu-se obrigada a construir várias instalações, incluindo dez novos parques desportivos. O resto são novos hotéis, dois «centros de imprensa»: uma nova estação internacional telefónica, um edifício para o «cérebro electrónico» dos jogos, dois edifícios para correio internacional e uma «Aldeia Olímpica» para os atletas e acompanhantes, composta por dezasseis edifícios de dezoito andares. Esta «aldeia» terá diversos serviços de apoio: restaurantes, uma policlínica, centros de cultura, etc.

O comentador desportivo da «Novosti», Popov Serguei, membro do Comité Olímpico e primeiro vice-presidente do «Jornal Olímpico» a publicar durante os Jogos, dir-nos-ia:

MANUEL DE AZEVEDO

— Investimos grandes verbas nas obras olímpicas de Moscovo, mas não repetiremos o que se passou no Japão e no Canadá, onde muitas instalações desportivas e até apartamentos estão inutilizados ou abandonados. O nosso espírito é outro. Tudo o que fazemos para o período olímpico funcionará para os moscovitas, depois dos Jogos. Assim, a «aldeia» será um novo bairro residencial, equipado com duas escolas médias e um jardim de infância, agora provisoriamente destinadas a armazéns. Os «centros de imprensa» destinar-se-ão depois a sedes da «Novosti» e da União dos Jornalistas, etc.

ESPARTAQUÍADAS: ENSAIO GERAL

Moscovo entrou na etapa final da preparação dos Jogos Olímpicos. Todas as obras cobertas já possuem tecto e a maioria das instalações desportivas e de apoio, pelo menos parcialmente, já entrarão em funcionamento na 7.ª Espartaquíada, que se inaugura a 21 do corrente.

Nesta Espartaquíada participarão 12 500 atletas soviéticos e, pela primeira vez, dois mil estrangeiros representando 87 países. Portugal apresentará apenas três atletas, dois nadadores e um atirador.

Esta Espartaquíada constitui, além de tudo, um verdadeiro ensaio geral para os Jogos Olímpicos. Será um bom estímulo para um melhor conhecimento da cidade, uma boa oportunidade de pôr à prova grande parte dos recintos desportivos e o comportamento dos atletas em condições de clima semelhante, etc. Grande parte do novo equipamento da TV a cores e do «cérebro electrónico» serão igualmente «ensaiados» na Espartaquíada. O Hotel Cosmos, um moderno edifício de 26 andares para 3500 hóspedes acaba de ser inaugurado.

Moscovo dá passos muito largos e decisivos para os Jogos Olímpicos de 1980, que serão vistos, pelas redes mundiais de Televisão, por um público calculado em mais de dois mil milhões de pessoas. As novas torres de iluminação do Estádio Lenine, onde se efectuarão as cerimónias de abertura e de encerramento dos Jogos, já estão prontas a funcionar.

Deste modo se verifica que a URSS tem encarado muito a sério as responsabilidades assumidas, inclusivamente no aspecto turístico, que a realização dos Jogos pressupõe. Um exemplo: as indicações do Metropoliteno, actualmente apenas em russo, aparecerão em breve também noutras línguas. A preparação de quadros e especialistas (mais de 100 000 pessoas) está a ser feita e o grande número de intérpretes e guias (mais de 25 000) será auxiliado por estudantes, que facilitarão a ultrapassar a barreira dos idiomas.

— De toda a maneira — disse-nos ainda Popov Serguei — sempre haverá inimigos dos Jogos Olímpicos de Moscovo. Mas esses não serão inimigos das Olimpíadas, mas inimigos da União Soviética. Basta dizer que o Comité Olímpico dos Estados Unidos nos garantiu que a equipa dos Estados Unidos será uma das maiores de toda a história dos Jogos Olímpicos.

A seguir:

O cinema soviético festeja 60 anos

Acordo com os nacionalistas bascos foi mal recebido pela direita espanhola

MADRID, 19 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — A ultradireita espanhola recebeu ontem uma má notícia, precisamente no dia em que passava o 43.º aniversário da vitória franquista: o Governo espanhol chegou a um acordo com o principal partido nacionalista basco para a autonomia do País Basco.

O estatuto de autonomia para o País Basco foi aprovado na véspera no Parlamento, poucas horas depois de o presidente Adolfo Suárez ter chegado a um acordo bilateral com os dirigentes do Partido Nacionalista Basco (PNB). Este acordo entre o Governo e o partido governamental, UCD, com o PNB custou quase um mês de intensas reuniões que muitas vezes se prolongaram até de madrugada.

O texto final do estatuto de autonomia revela que ambas as partes, Governo e nacionalistas bascos, cederam nas suas posições iniciais, fortemente distanciadas. Foram abordados temas «anticonstitucionais» como a autodeterminação, sobre se o País Basco queria ou não ser independente. E chegou-se a acordos «neutros» noutros temas irritantes, como o ensino, o uso da língua nacional basca (Euskera) e a polícia autónoma.

Uma vez que o texto do estatuto de autonomia foi definitivamente aprovado (terá de ser submetido a referendo nas províncias que compõem o País Basco), Euskadi (o País Basco), contará com a sua própria polícia, retirando-se do território Basco a Guarda Civil e as Forças da Polícia Nacional, que tantas vezes se confrontaram com os «abertzales» (patriotas) bascos. Também terá a sua própria Fazenda e o seu próprio canal de televisão. Será reconhecido o bilinguismo (o idioma Euskera terá o mesmo carácter oficial que o castelhano) e serão restabelecidos antigos privilégios económicos bascos que foram retirados pelo franquismo. As forças políticas bascas acolheram com satisfação o acordo, desde a direita representada pelo ministro José Maria de Arellano até à esquerda «abertzale» de Euskadiko Ezkerra (braço «legal» da Eta Político-Militar), passando pelo PSOE e o PCE, que contam com escassa representatividade no País Basco.

Não obstante, a coligação independentista Herri Batasuna, vinculada à Eta militar, não aceita, segundo declararam os seus porta-vozes, este estatuto, «elaborado nas costas do povo». Meios policiais e militares temem que, em consequência disso, a Eta se lance numa nova campanha de sangrento terrorismo. Não se esqueça que a Eta mili-



A Comissão do Partido Nacionalista Basco presidida por Julio Jauregui

tar exige, sem mais, a independência de Euskadi relativamente ao Estado espanhol.

A ultra-direita, representada pelo partido de Blas Pinar, «Fuerza Nueva», não aceita a autonomia para o País Basco por considerar ser o primeiro passo para a independência do territó-

rio. Sabe-se que uma fracção importante dos militares espanhóis perfilham a mesma posição.

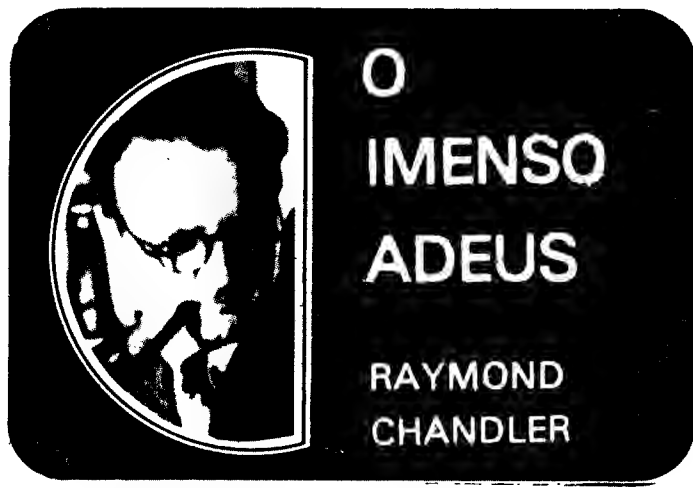
No entanto, à margem das discrepâncias destes extremos, o acordo com o PNV, de longe a principal força nacionalista no País Basco, constitui uma in-

debatível vitória pessoal de Adolfo Suárez, que vê assim reforçada a sua posição. A popularidade de Suárez havia sofrido um forte declínio nas últimas semanas, devido ao incremento do terrorismo e à angustiosa situação económica que o país vive.

Aliás o acordo, segundo creem os observadores, contribuirá para uma considerável perda de prestígio das teses dos nacionalistas mais radicais, integrados no Herri Batasuna. Já se registaram confrontos verbais entre os partidários de H. B. e os também radicais de Euskadiko Ezkerra que aceitam, em princípio, o estatuto de autonomia. «Logicamente, Herri Batasuna este estatuto parecerá mal, mas eu continuarei a defendê-lo», declarou o deputado de Euskadiko Ezkerra, Juan Manuel Banderes, tradicional defensor da ETA.

Num clima completamente diferente ao que rodeou a discussão do Estatuto Basco, começou, entretanto, ontem no Parlamento o Estatuto de Autonomia para a Catalunha, que se espera venha a ser aprovado nas Cortes antes de meados de Setembro. Mas, se no País Basco são as forças nacionalistas PNV, EE e HB que predominam, na Catalunha as forças políticas dominantes são os socialistas e os comunistas do PSUC. O presidente Suárez, numa tentativa de evitar a coligação socialista-comunista, tenta atrair para a sua órbita os socialistas com quem a UCD pretende chegar a um acordo.

Com tudo isto, e a futura discussão da autonomia para a Galiza, Andaluzia e as Canárias, a Espanha vai mudar a sua estrutura estatal: do Estado centralista que é hoje, vai-se convertendo, lentamente, num Estado de tipo federal, do tipo da República Federal da Alemanha.



© Livros do Brasil College Trustees

Na varanda de cima havia agora duas portas abertas: a do quarto de Eileen e a do quarto dele, de onde vinha um som de luta. Entrei a correr e encontrei-a a lutar com ele. Duas mãos seguravam uma pistola que brilhava no ar: uma mão grande de homem e a mão pequena de uma mulher. O Roger estava sentado na cama, deitado para a frente e fazendo força. Ela tinha vestido um robe azul pálido e os cabelos cobriam-lhe a cara. Depois segurou a pistola com as duas mãos e com um movimento rápido tirou-lha. Surpreendeu-me que o tivesse conseguido, mesmo no estado em que ele estava. Ele caiu para trás ofegante e ao recuar ela chocou comigo.

Ficou parada encostada a mim, segurando a pistola a mãos ambas de encontro ao corpo. Soluçava e tremia. Contornei-lhe o corpo e teirei-lhe a pistola.

Ela virou-se como se só então tivesse dado pela minha presença. Os olhos dilataram-se e ficou sem forças, encostada a mim. A pistola era uma Webley pesada e bastante inofensiva. Estava quente. Segurei a Eileen com um braço e meti a pistola na algibeira. Por cima da cabeça dela olhei para o Roger. Ninguém disse nada. Depois ele abriu os olhos e conseguiu extrair um sorriso cansado.

— Não houve mortes. Não passou de um tiro no tecto. Senti-a ficar hirta. Depois afastou-se. Tinha os olhos límpidos e normais. Deixei-a afastar-se.

— Roger — disse com uma voz que mal passava do murmúrio de um doente — para quê tudo isto?

Ele ficou a fitá-la com um ar ausente, molhou os lábios e não disse nada. Ela encostou-se a uma mesa e automaticamente tirou os cabelos da cara. Estremeceu uma vez dos pés à cabeça e disse:

— Roger, pobre Roger. Pobre, desgraçado Roger. Ele agora olhava para o tecto.

177

MARIA GENOVEVA
ANAPAZ
HATTENBERGER
ROSA

Sua filha Maria Manuela Anapaz Caldas, seu genro dr. José Maria Castro Gomes Caldas (administrador da Empresa Pública Seculo/Popular), netos e sobrinhos, participam o falecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó e tia e que o seu funeral sairá amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, para Cascais ou Estoril.

LARANJEIRO
MÓVEIS, ADORNOS, ESTOFOS
GR. EXISTÊNCIA DE ARTIGO NOVO
LEILÃO
SÓ HOJE DAS 15 ÀS 19 E 21 ÀS 24 HORAS

RUA «A» À QUINTA DOS ÁLAMOS
N.º 20-22 E 22-A (TRASEIRAS), ANEXOS 3-A E B
LARANJEIRO DE FORA (A COVA DA PIEDADE)
Para venda pela maior oferta e sem base de licitação:

MOBÍLIAS

De quarto, estilos séc. XVII, inglês, modernos, por elementos e diversos outros estilos.

De jantar, estilos séc. XVII, inglês, modernos, por elementos, Nordicas, Q. Anne e outras. Móveis soltos de estilo e modernos, roupeiros, estantes, cómodas de sala e quarto, chiffonniers, credências, espelhos, muitos móveis lacados e dourados que constituiram a existência deste gr. armazém.

Diversos jogos de mapas, mapas soltos, quadros, candeeiros, carpetes, alfombras, artigos decorativos, etc., etc. Móveis usados, provenientes de trocas e muitas mobílias completas e móveis soltos de todos os estilos e géneros. São cerca de 1000 lotes que se destinam à venda rápida SEM QUALQUER RESERVA DE PREÇO.

Em Exposição Hoje, das 10 às 13 horas



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telex P.P.C. (3 Linhas)
512925 - 51478 - 41018/9

AFRAFILHOS, Lda

URBISOL
— Urbanização
e Turismo, SARL

CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da URBISOL-Urbanizações e Turismo, S. A. R. L., para reunir nos escritórios da sociedade na Nazaré, Rua Mousinho de Albuquerque, n.º 4/6, no dia 30 de Julho de 1979, pelas 17 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e discussão das eventuais consequências da acção de anulação de deliberações sociais proposta por uma pequena accionista contra a sociedade;

2. Repetição da eleição dos corpos sociais para 1979/1980, com vista a sanar qualquer irregularidade formal da eleição efectuada em 20 de Janeiro de 1979;

3. Discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração relativo ao exercício de 1978 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal;

4. Discussão de outros assuntos de interesse social.

Lisboa, 11 de Julho de 1979

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Maxfredo Ventura da Costa Campos)
(Armando dos Santos Serra)

EVA, LDA
CABELEIREIRO

MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

PROPEDÊUTICO

ALEM DOS CURSOS NORMAIS

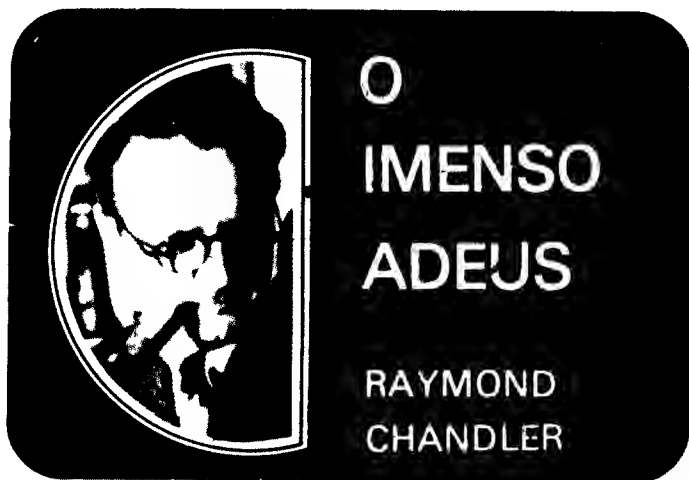
● PROGRAMA INTEGRAL
● PROFESSORES QUALIFICADOS

Inscrições abertas

● manhã
● tarde
● noite

SÉNECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Telef. 40092
(Metro Anjos) 1100 LISBOA
Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º Telef. 822776
(Metro Arroios) 1100 LISBOA



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Tive um pesadelo—disse lentamente.—Alguém que se debruçava sobre a cama com uma faca. Não sei quem era. Pareceu-me o Candy. Mas não podia ser.

—Claro que não era, querido—disse com voz suave enquanto se sentava na borda da cama e lhe fazia festas na testa.—O Candy foi para a cama há muito tempo. E por que teria o Candy uma faca?

—É mexicano. Todos eles têm facas—disse o Roger no mesmo tom de voz distante e impessoal.—Eles gostam de facas e ele não gosta de mim.

—Ninguém gosta de si—respondei-lhe brutalmente.

Ela virou a cabeça com um movimento rápido e disse:

—Por favor não diga essas coisas. Ele não pode saber o que fez. Foi um sonho.

—Onde estava a pistola?—rosnei sem deixar de a observar e sem olhar para ele.

—Na mesa de cabeceira. Dentro da gaveta.

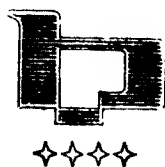
Ela virou a cabeça e olhou para mim. Não havia pistola nenhuma na gaveta e ele sabia que eu sabia. Estavam as cápsulas e mais umas porcarias mas quanto a pistola, nada.

—Ou debaixo da almofada—acrescentou.—Não sei bem. Disparei uma vez para ali—e apontou para o tecto.

Eu olhei para cima. Lá estava o buraco. Cheguei-me à cama e olhei para ele insistentemente.

—Vá para o diabo. Você quis matar-se. Não houve pesadelo. Você estava mergulhado num mar de pena por si próprio. E não havia pistola nem na gaveta nem debaixo da almofada. Você levantou-se, foi buscá-la e ficou pronto a acabar de uma vez para sempre com uma vidinha que lhe corre mal. Mas não teve coragem. Disparou sem intenção de atingir o que quer que fosse. A sua mulher apareceu a correr. Era o que você queria: que tivessem pena e mostrassem simpatia. Mais nada. Até a luta foi simplesmente teatro. Ela nunca teria conseguido tirar-lhe a pistola se você não tivesse querido.

178



FÉRIAS NO HOTEL do PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe oferecemos em estadias de sete dias desde 3500\$00.

Venha assistir às romarias do Norte.

Consulte-nos através do telefone 24151/5 ou no seu agente de viagens.

—2 piscinas climatizadas — discoteca—

Em Portimão
será sempre bem servido
no

RESTAURANTE-SNACK-BAR

COVA FUNDA

O prato do dia e os grelhados de peixe são especialidades que
você vai gostar

Av. S. João de Deus, 60 — Tel. 24394 — Portimão

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Sistemas IBM e UNIVAC
Início 25-7-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 25-7-79

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal,
100-1.º

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Proc. 85/78 - CIT
ANÚNCIO

1.ª Publicação

Com o presente se anuncia que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av.ª Almirante Reis, n.º 130-6.º, e na acção emergente de contrato individual de trabalho com processo SUMÁRIO que a Autora, Maria Edite dos Santos Gomes, residente em Murgeira-Mafra, move contra a Ré, FABRIPO-SOCIEDADE DE MALHAS, Ld.ª, cuja última sede conhecida foi no Lugar de Achada-Mafra, corre o prazo de OITO DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO a Ré para contestar aquela acção, bem como a requerida assistência judiciária, sob pena de, não o fazendo, ser condenada no pedido da quantia de 54.807\$60 formulado pela Autora para pagamento de indemnização por despedimento com invocada justa causa, férias e subsídios respectivos, conforme consta da petição inicial cujo duplicado se encontra à ordem da Ré naquela Secção de processos.

Lisboa, 10 de Julho de 1979

O JUIZ
(ilegível)

O ESCRIVÃO
(ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

—Pela 3.ª Secção deste Juízo, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada — DELFIM BAPTISTA ABRANTES, LIMITADA, com sede na Avenida Camilo Castelo Branco, n.º 34, 1.º-D, na Buraca, Amadora, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, no processo de Execução Ordinária que lhe move Macorel-Materiais de Construção e Revestimentos, S.A.R.L. —

Lisboa, 28 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito,

Rogério Correia de Sousa

O Escrivão-adjunto

António Mendes Barata

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Proc. 86/78 - CIT
ANÚNCIO

1.ª Publicação

Com o presente se anuncia que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av.ª Almirante Reis, n.º 130-6.º, e na acção emergente de contrato individual de trabalho com processo SUMÁRIO que a Autora, Lúcia Maria da Cruz Casado Gomes, residente na Encerra, move contra a Ré, FABRIPO-SOCIEDADE DE MALHAS, Ld.ª, cuja última sede conhecida foi no Lugar de Achada-Mafra, corre o prazo de OITO DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO a Ré para contestar aquela acção, bem como a requerida assistência judiciária, sob pena de, não o fazendo, ser condenada no pedido da quantia de 70.039\$50 formulado pela Autora para pagamento de indemnização por despedimento com invocada justa causa, férias e subsídios respectivos, conforme consta da petição inicial cujo duplicado se encontra à ordem da Ré naquela Secção de processos.

Lisboa, 10 de Julho de 1979

(ilegível)

O ESCRIVÃO
(ilegível)

O JUIZ

«UNIESA — UNIÃO FLORESTAL PORTUGUESA, LIMITADA»

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 4 do corrente mês, lavrada de folhas 62, a folhas 64, do livro n.º C-139 de «escrituras diversas» do 2.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário Lic. António Lopes Fernandes Costa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da presente fotocópia, que se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

Lisboa, 5 de Julho de 1979

O Ajudante

(assinatura ilegível)

PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação «UNIESA-UNIAO FLORESTAL PORTUGUESA, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Latino Coelho, número doze, segundo B, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO: O seu objecto é o comércio de importação e exportação de madeiras, de cimentos e em geral de quaisquer materiais de construção civil, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, se os sócios assim o deliberarem.

TERCEIRO: O capital social é de quinhentos mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — Dr. Eduardo Ângelo Jardim de Gouveia, quatrocentos e cinquenta mil escudos; e Eng.º Fernando Baptista Pardal Monteiro, cinquenta mil escudos.

QUARTO: É livre a divisão e a cessão de quotas entre sócios mas em relação a estranhos depende do consentimento da sociedade. Fica desde já autorizado o sócio Eduardo Ângelo Jardim de Gouveia, a ceder a sua quota a quem entender.

QUINTO: A gerência será exercida por um mínimo de dois gerentes a nomear em Assembleia Geral, devendo pelo menos um ser sócio.

Parágrafo primeiro: — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes excepto nos actos de mero expediente.

Parágrafo segundo: — Os gerentes serão renumerados nos termos a fixar em assembleia geral e são dispensados de caução.

SEXTO: Quando a Lei não exija outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por qualquer sócio ou gerente por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência pelo menos.

SÉTIMO: A amortização de quotas pode ser deliberada pela Assembleia Geral de sócios, nos seguintes casos:

Um) — por morte do sócio;

Dois) — por insolvência ou falência não embargadas;

Três) — por interdição

Parágrafo primeiro: — A amortização será feita pelo valor decorrente do último balanço aprovado em conjugação com um balancete a efectuar e referido à data de qualquer dos factos referidos nesta cláusula;

Parágrafo segundo: — O pagamento será efectuado pela sociedade mediante consignação em depósito, na Caixa Geral de Depósitos em seis prestações semestrais vencendo-se a primeira no prazo de trinta dias após a deliberação social de amortização.

OITAVO: Dos lucros líquidos apurados em cada balanço, destinar-se-ão:

a) para formação do fundo de reserva legal, cinco por cento;

b) para formação ou reintegração de reservas especiais e quaisquer outros fins aprovados em Assembleia Geral, as quantias para tanto fixadas;

c) para os sócios, na proporção das suas quotas, o saldo restante.

ANDRADE DA SILVA

“Não se fez justiça”
à venda nas livrarias

SERVIÇOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Aceitam-se propostas, até 15 de Agosto do corrente ano, para fornecimento do seguinte material:

— 1 Máquina de café (4 grupos)

— 1 Torradeira para Snack-Bar

— 4 Elementos neutros, 1 elemento quente, 1 refrigerador c/1500 mm (para self-service)

— 1 Máquina cozinha (2 vel.

trif.) com acessórios (cortador de legumes, passa purés, batedeira e triturador).

Informações: Escritório das Cantinas nas horas de expediente, até 31 de Julho corrente.

Endereço das propostas: Serviços Sociais da Universidade de Coimbra — Pátio da Universidade.

A DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIAIS

ALMOÇO-CONVÍVIO

O «CLUBE DOS TELEGRAFISTAS» ESTÁ EM RE-ORGANIZAÇÃO; PEDIMOS AOS VELHOS E NOVOS SÓCIOS O ESPECIAL FAVOR DE NOS ESCREVER PARA O REGIMENTO DE TRANSMISSÕES (RUA DOS SAPADORES); HERCULANO DOS ANJOS RIBEIRO — 1.º SARG/TM. GRATO

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

LINHA DO NORTE — COMBÓIOS RÁPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO

VENDA DE BILHETES E RESERVA DE LUGARES

A CP tem à sua disposição um novo sistema de venda de bilhetes e reserva de lugares para os comboios rápidos da Linha do Norte.

Utilize-o nas estações e horários de acordo com o que a seguir se indica:

LISBOA (ST.ª APOLÓNIA), PORTO (CAMPANHÁ), AVEIRO, ESPINHO e GAIA:

— A venda de bilhetes efectua-se desde as 9.00 horas do décimo dia anterior ao dia da partida até à hora de partida.

LISBOA (ROSSIO) e PORTO (S.BENTO):

— Desde as 9.00 horas do décimo dia anterior ao dia da partida até 3 horas antes da partida dos comboios de Lisboa (St.ª Apolónia) e Porto (Campanhá), com excepção dos comboios com partidas às 7.45 e 10.45 horas de Lisboa (St.ª Apolónia) e Porto (Campanhá), cuja venda de bilhetes termina no Rossio e em S. Bento às 19.00 horas da véspera do dia da partida.

COIMBRA:

— Dede o décimo dia anterior ao dia da partida das 9.00 às 12.00 horas e das 14.00 às 19.00 horas até:

— às 19.00 horas da véspera para os comboios com partida de Coimbra-B às 9.49 horas (para Porto) e às 9.01 horas (para Lisboa);

— às 12.00 horas do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 16.38 horas (para Porto) e às 15.59 horas (para Lisboa);

— às 15.30 horas do próprio dia da partida para os comboios com partidas de Coimbra-B às 19.13 (para Porto) e às 18.26 (para Lisboa);

— às 19.00 horas do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 22.39 horas (para Porto) e às 22.01 horas (para Lisboa).

COIMBRA-B:

— Poder-se-ão comprar bilhetes uma hora após o horário acima indicado para a estação de Coimbra.

AMÉRICA

Sandinistas entram em Manágua

● Sucessor de Somoza abandona o país

As primeiras tropas sandinistas entraram em Manágua esta manhã e tomaram conta da central de telecomunicações.

Uma grande coluna sandinista que ocupava a cidade Centro-Americana, a sudeste da capital, entrou em Manágua sob as aclamações da multidão, antes de se dirigir para a central.

Entretanto o porta-voz da junta de reconstrução nacional, Manuel Espinoza anunciou que a Guarda de Somoza «está a depor as armas e em debandada», não pretendendo «continuar a combater».

A rendição da guarda, já confirmada por fontes militares de Manágua, coincidiu com a saída do país do sucessor de Anastasio Somoza, o general Francisco Urcuyo, a bordo dum avião com destino à Guatemala.

A guerrilha sandinista multiplicou os seus comunicados pela rádio, proclamando a vitória definitiva na guerra que a opôs à ditadura somozista, que dominou a Nicarágua durante 43 anos.

Transmitindo a partir da Costa Rica, a FSLN sintetizava desta forma a queda do regime: «heróico povo da Nicarágua. O colapso da Guarda Nacional é geral. A ditadura de Somoza caiu».

Em Washinton, num comentário breve aos últimos acontecimentos, um porta-voz da secretaria norte-americana de Estado observou que «aparentemente, a situação voltou ao rumo traçado».

BENS DE SOMOZA EXPROPRIADOS

A primeira medida anunciada pelo novo governo de reconstrução da Nicarágua foi a expropriação dos bens que a família Somoza acumulou durante décadas e a sua utilização num programa de emergência destinado a minorar a fome, o desemprego e a miséria que grassam no país.

A primeira proclamação da junta do Governo, divulgada em San José da Costa Rica, refere também, numa resposta ao governo norte-americano, que as



A ditadura de Somoza deixou atrás de si um rasto de sofrimento e sangue. Na foto pode ver-se uma imagem de um dos seus últimos crimes: simpatizantes sandinistas executados em Manágua

vidas e bens dos cidadãos estrangeiros residentes na Nicarágua serão protegidos.

Um porta-voz da Junta em San José, Manuel Espinoza,

afirmou que o Governo, agora instalado em Leon, (a segunda maior cidade da Nicarágua), se transferirá para Manágua ainda hoje a fim de tomar oficialmente

posse do cargo, logo que os guardas nacionais sejam desarmados.

«Posso garantir que todo o elemento da Guarda Nacional que entregar as suas armas terá a vida garantida pelos sandinistas» — assegurou Manuel Espinoza.

Somoza, cuja fortuna está calculada entre 100 milhões e 500 milhões de dólares possui, nomeadamente, cerca de 20 por cento da terra arável do país, uma companhia de aviação e outra de navegação, uma fábrica de cimento, um jornal, estações de rádio e de televisão e outras propriedades.

Fora da Nicarágua, Somoza possui acções em várias companhias e é proprietário de uma empresa de produtos alimentares com sede em Miami.

Soube-se entretanto que os fundos do Estado nicaraguense ficaram «limpos» nas contas em divisas dos bancos estrangeiros com a viagem para o exílio do general Anastasio Somoza e uns 200 familiares e colaboradores.

Não se tem ainda informações sobre o total do dinheiro levado em efectivo e em cheque.

NEGOCIAÇÕES COM VISTA AO CESSAR-FOGO

Representantes da Guarda Nacional e dos sandinistas encontraram-se hoje de manhã em São José da Costa Rica.

Para os sandinistas o negociador será sem dúvida o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório, o padre Miguel de Escoto. O representante da Guarda Nacional não é ainda conhecido.

Carter nomeou secretário com "plenos poderes"

Carter nomeou ontem Hamilton Jordan secretário-geral da Casa Branca, com poderes e responsabilidades particular-

mente vastos, anunciou o porta-voz do presidente, Jody Powell.

Esta primeira decisão antecede uma alteração total da organização da Casa Branca depois de os principais conselheiros de Carter terem oferecido a sua demissão ao chefe do Executivo.

Jordan, de 34 anos, é desde 1966 o confidente e um dos mais próximos conselheiros de Carter. Foi nomeadamente o instigador e o coordenador da campanha presidencial que deu a vitória a Carter em 1976.

Apagado, eternamente mastigando pastilha elástica, com um acento sulista impenetrável, este antigo combatente do Vietname é conhecido pela opinião pública apenas devido às suas extravagâncias, reais, exageradas ou inventadas.

Entretanto o mal-estar sensível em Washington foi reforçado pela sensação de que a demissão do Governo foi feita de improviso.

Ninguém admite-se na Casa Branca pensou nas consequências internacionais desta apresentação colectiva de demissão.

Foi só algumas horas depois que certos altos funcionários declararam apressadamente que os responsáveis diplomáticos pela Defesa e pela Segurança, Cyrus Vance, Harold Brown e Brzezinski conservam os seus postos. A posição das

Entretanto o mal-estar sensível em Washington foi reforçado pela sensação de que a demissão do Governo foi feita de improviso.

os seus postos. A posição de Robert Strauss, o «super-embaixador» no Médio Oriente, também não se encontra ameaçada.

Mas nada foi feito para apaziguar as preocupações dos meios económicos e financeiros, enquanto se vão multiplicando os rumores sobre prováveis afastamentos dos secretários de Tesouro e da Energia: Michael Blumenthal e James Schlesinger e talvez o director do Orçamento, James McIntyre.

ASIA

Khomeiny demite comandante da PM

O comandante da Polícia Militar iraniana, general Amir Rahimi, foi demitido pelo «ayatollah» Khomeiny, que por sua vez reintegrou o ministro da Defesa, Taghi Riahi — revela hoje o jornal «Bamdad».

O general Rahimi, de 55 anos, foi educado em França, e exerceu as funções de ajudante do xá. Após o derrube deste, em Fevereiro do corrente ano tornou-se comandante da Polícia Militar.

Depois de assumir este cargo, Rahimi formou uma força paramilitar cuja missão exclusiva é proteger o «ayatollah» Khomeiny. São os sete mil guardas de negro que se encontra, na sua maioria, colocada em Teerão. Rahimi disse que apenas podia confirmar a notícia do jornal «Bamdad» e acrescentou que daria uma Conferência de Imprensa, a terceira em dez dias, no quartel-general da polícia, situado no centro de Teerão.

O jornal anuncia que, em contrapartida, o ministro da Defesa Taghi Riahi foi mandado regressar hoje às suas funções, numa aparente vitória sobre o general Rahimi.

O ministro da Defesa demitira o comandante da polícia no dia 9 de Julho depois de este último ter denunciado uma alegada conspiração de oficiais superiores contra o regime de Khomeiny. Contudo, o «ayatollah» anulou

a demissão, o que provocou a saída do ministro da Defesa, a qual por sua vez não foi aceite pelo primeiro-ministro Mehdi Bazargan.

Mehdi Bazargan teria discutido o assunto com Khomeiny e, na sequência de uma reunião entre os dois dirigentes, o «ayatollah» chamou a Qom o general Amir Rahimi e despediu-o.

De resto, segundo o «Bamdad», vários altos funcionários governamentais tentaram persuadir o comandante da polícia a afastar-se.

RELIGIOSO CRITICA GOVERNO

Mohammed Montazari, líder revolucionário iraniano, condenou a actuação de diversos funcionários governamentais de Teerão, classificando-os de «pobres políticos».

Entre os visados, conta-se o primeiro-ministro Mehdi Bazargan.

Membro do Comité consultivo do Partido Republicano Islâmico, do «ayatollah» Khomeiny, Montazari, concedeu no Koweit uma Conferência de Imprensa em que denunciou o antigo vice-primeiro-ministro, e actual porta-voz oficial, Abbas Amir Entezam, como «um agente da CIA e do sionismo», que «deve ser executado».

CONFERÊNCIA SOBRE REFUGIADOS

Vietname fará "propostas concretas"

Chegaram ontem a Genebra alguns ministros que participarão este fim-de-semana na Conferência das Nações Unidas sobre os refugiados indochineses.

Entre os primeiros a chegar destacam-se o vice-ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Pahn Hien, que declarou trazer «propostas concretas» para travar o êxodo do seu país, o ministro malaio dos Assuntos Internos, Tan Sri Mohammad Ghazali Bin Shafie, e o ministro filipino dos Negócios Estrangeiros, Mariom Romulo.

Fontes das Nações Unidas afirmaram que as promessas de vários países em garantir novas instalações para os refugiados — actualmente cerca de 370 mil nos campos do Sueste Asiático — lhes permitem estar optimista quanto à obtenção de 250 mil

«garantias de acolhimento» nesta Conferência. Este total incluiria os 168 mil refugiados que os Estados Unidos se comprometeram a receber.

Os funcionários também manifestaram a convicção de que a reunião proporcionará novos compromissos de contribuição financeira.

A Malásia anunciou que levantará o bloqueio contra a «gente dos barcos» e voltará a autorizar o seu desembarque se esta reunião lhe der provas de que o país será aliviado dos 73 mil refugiados já instalados em campos malaios.

Até à data, cerca de quarenta dos 72 países formalmente convidados manifestaram a intenção de participar na reunião de dois dias, que abre hoje na sede das Nações Unidas em Genebra, sob a presidência do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES

CAMPANHA DE FÉRIAS!

TENDA E ATRELADOS

Andre JAMET

COM 15% DESCONTO

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)

1000 LISBOA — Telefones
53 96 20 / 55 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS

SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

CURSOS INTENSIVOS

INGLÊS

FRANCÊS

ALEMÃO

INTERNATIONAL HOUSE

CURSOS MENSAIS

JULHO, AGOSTO OU SETEMBRO

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16 T.

57 14 06
53 40 54
53 40 82

Hoje



Uma cena da opereta «A Bela Helena» que esta noite será exibida pelas 21.10

I PROGRAMA

- 19.00 Clube do Rato Mickey
- 19.25 Manuel e Beatriz
- 19.35 Jornal RTP/1
- 20.30 Disco Magic
- 21.05 Boletim Meteorológico
- 21.10 Letras Maiúsculas — programa apresentado pelo dr. Oscar Lopes.
- 21.35 Opereta — «A Bela Helena».
- 23.25 24 Horas
- 23.40 Fecho

II PROGRAMA

- 20.32 «D. Bárbara» — 9.º episódio.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 «Uma Família Veneziana»
- 23.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
«A Bela Helena» (21.35)

II PROGRAMA
«Uma Família Veneziana» (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: «Saladino e o Conde de Provença»; 19.25: Manuel e Beatriz; 19.35: Jornal RTP/1; 20.30: «O Jogo da Verdade» — 3.º episódio; 21.10: O tempo; 21.15: Em Questão; 22.05: «Eu, Cláudio» — 2.º episódio; 23.00: 24 Horas; 23.05: Fecho.

II PROGRAMA

20.32: «D. Bárbara» — episódio n.º 10; 21.30: Informação/2; 22.00: «O Regresso da Água» — de Alain Tanner; 23.15: Fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
diariamente às 21.45 h

AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA

O JUDEU

2.ª FEIRA - DESCANSO

curta série de espectáculos
só até 31 de julho

PRACA DE ESPANHA TEL. 76 26 24

SUBSIDIO DA S.E.C.

“Alemanha no Outono” Uma reflexão sobre o terrorismo

«Alemanha no Outono» estreou-se no Festival de Berlim do ano passado. Corria o mês de Março e os acontecimentos políticos a que o filme aludia ainda não tinham perdido actualidade, o que supôs boa dose de coragem por parte da direcção do certame. Com efeito, não faltaram propostas censórias da imprensa reaccionária da RFA, dos meios políticos (governo e oposição) e de um grande sector da própria sociedade alemã, para quem a fita aparecia como quase subversiva (delírios totalitários achavam-na mesmo terrorista).

O filme é uma mistura de documentário e de histórias de ficção. Factos reais e acontecimentos irreais — mas não menos verdadeiros — cruzam-se perante o espectador, não formando um discurso correctamente estrutu-

rado, mas antes uma série de reflexões, de apontamentos acerca do terrorismo que nesses momentos — Setembro e Outubro de 1977 — golpeava o Estado alemão ocidental até levá-lo à paranoia repressiva.

Não se pode esquecer que maioritariamente a sociedade capitalista alemã e os seus cidadãos — sessenta milhões de polícias disse um poeta — optaram por exigir do Estado (que, por outro lado, com o seu enorme poder de manipulação; os havia induzido a isso) quanta energia fosse necessária para acabar não importa, como, com um pesadelo que lhes roubava a tranquilidade conseguida à custa de tantos silêncios.

Apesar de tudo, seis cineastas reuniram-se e fizeram uma fita nada fácil nos tempos que cor-

rem no seu país. O resultado deste trabalho de Fassbinder, Schlöndorff, Kluge, Reitz, Katja Rupé e Hans Peter Cloos, é irregular, podendo-se-lhe objectar certa ambiguidade ideológica, alguma indefinição perante o tema concreto do terrorismo. Mas, em conjunto, «Alemanha no Outono» é um filme corajoso, um trabalho que suscita muitas reflexões. Tudo envolto na objectividade fria de algumas imagens que se limitam a recolher os factos ocorridos e outros que, por terem acontecido aqueles, poderiam igualmente ter existido.

O filme, intercalado por discussões entre Fassbinder e sua

mãe («Gostava que viesse um líder autoritário, mas que fosse bom, amável e generoso»), termina com uma sequência de belas imagens de calafrio sobre o enterro dos três «suicidados»

do grupo Baader-Meinhoff. A polícia, que não tinha posto dificuldade alguma a que as escassas centenas de acompanhantes entrassem no cemitério, montou, à saída, um dispositivo de controlo de que era impossível escapar, de nada valendo que as pessoas tapassem a cara por medo às fotografias do helicóptero que constantemente sobrevoava Estugarda, a cidade onde esta edificante cena se passou.

SEGUNDO O “NEW YORK POST”

Polanski regressa aos EUA na próxima semana

O cineasta de origem polaca (naturalizado americano) Roman Polanski, que abandonou os Estados Unidos em Fevereiro de 1978 quando era acusado de ter mantido relações sexuais com uma adolescente de 13 anos, poderá regressar aos EUA na próxima semana, afirma o «New York Post» na sua edição da última segunda-feira.

No passado mês de Maio, durante o Festival de Cannes, Polanski afirmara que na época a opinião pública lhe era desfavo-

rável e que corria o risco de não ter um julgamento imparcial: «Preferi partir para que os espiritos se acalmassem, porque tinha medo de ser obrigado a passar vários anos na prisão e não poder voltar a trabalhar».

Segundo o diário novaiorquino, os advogados de Roman Polanski já tiveram contactos com o Ministério Público de Los Angeles e ter-lhes-ia sido garantido queo realizador não seria preso à chegada.

Cursos de música da costa do Estoril

Iniciam-se hoje, com um curso dirigido pelo pianista checoslovaco Josef Palecnicek, os XVII Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril.

Josef Palecnicek, que já havia leccionado nestes cursos em 1977, estudou piano e composição no Conservatório de Praga e aperfeiçoou-se em Paris com Albert Roussel e Alfred Cortot.

Considerado um excelente in-

térprete dos autores clássicos e contemporâneos, Palecnicek, fundou o «Trio Checo», que tem actuado no mundo inteiro.

Como compositor tem uma obra constituída para piano, flauta e saxofone e uma oratória intitulada «Le Chant de L'Homme».

Desde 1966 que Palecnicek é professor da cadeira de piano na Academia das Artes de Praga.

O MAIOR ESPECTACULO JAMAIS FILMADO!
FOI SO UMA PEQUENA FAÍSCA...
E A NOITE ARDEU NUM ABRASADOR SUSPENSE!

20th CENTURY-FOX and WARNER BROS. present
STEVE MCQUEEN **PAUL NEWMAN** **WILLIAM HOLDEN**
Uma Produção de **IRWIN ALLEN** **FAYE DUNAWAY**

A TORRE DO INFERNO
THE TOWERING INFERNO

com **FRED ASTAIRE** **SUSAN BLAKELY** **RICHARD CHAMBERLAIN**
JENNIFER JONES **O.J. SIMPSON** **ROBERT VAUGHN** **ROBERT WAGNER**

Produced by **IRWIN ALLEN** - Directed by **JOHN GUILLERMIN**
Screenplay by **STERLING SELLEPHANT** - Music by **JOHN WILLIAMS**
Based on the novel «The Tower» by **RICHARD MARTIN STERN** and
«The Glass Inferno» by **THOMAS M. SCOTT** and **FRANK M. ROBINSON**
«We May Never Love Like This Again» Sung by **MAUREEN MCGOVERN** on 20th Century Records
ORIGINAL MOTION PICTURE SOUNDTRACK ON WARNER BROS. RECORDS
PANAVISION • COLOR BY DE LUXE

Amanhã
Às 14.15, 17.30 e 21.30

ZODIACO
RUA CONDE REDONDO, 5 • TEL. 57.0151 LISBOA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

“PALMA DE OURO”
GRANDE PRÉMIO
DO FESTIVAL DE CANNES 1976

ULTIMA
“TAXI DRIVER”
NOMEADO PARA
4 OSCARS 77
INCLUINDO
“MELHOR FILME”

Amanhã a partir das 14.30h

CITY CINE

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 1.ª Publicação ANÚNCIOS

Pela 1.ª Secção do 13.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm editos de 30 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio citando Henrique Ramos Silvestre Campos cuja última residência foi na Rua Luciano Cordeiro n.º 28-5.º-Dt.º Lisboa, para no prazo de 10 dias findos que sejam os editos, contestar a acção emergente de contrato individual de trabalho com processo Ordinário n.º 22/77 que lhe move Ana Maria Monteiro Freitas e outras, residente na Rua 3 A lote 942-3.º - Esq. Brandoa, Amadora, sob pena da lei.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secção de processos respectiva, onde pode ser levantado nas horas normais de expediente.
Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor para serem publicados em 2 números seguidos de um dos jornais mais lidos.
Lisboa, 5 de Julho de 1979

O JUIZ
(Francisco Alves de Almeida)
O ESCRIVÃO
(Gaspar e Silva)

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bontim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.



Concurso de peças de teatro amador

Com o objectivo de estimular a criação de obras de teatro, oferecendo ensino ao advento de novos escritores do género, e de, simultaneamente, proporcionar aos grupos de teatro amador textos apropriados às suas actividades, promove o Inatel um concurso de peças para o teatro do trabalhador.

Poderão concorrer sócios do Inatel, dos centros de cultura e recreio, dos centros de trabalhadores, das Casas do Povo, dos sindicatos, bem como quaisquer outros autores amadores.

Os originais devem ser inéditos e entregues em quatro exemplares dactilografados, terminando o prazo da entrega no dia 15 de Outubro.

Aos autores das três peças consideradas com maior mérito para serem representadas serão atribuídos subsídios de dez mil escudos, independentemente das condições a assentar com vista à sua divulgação e representação pelos grupos de amadores interessados.

Teatro Nacional

Para comemorar o final da presente temporada do Teatro Nacional D. Maria II-Casa Garrett, realizou-se um jantar de confraternização na Casa do Alentejo. No jantar, participaram actores e muitos outros trabalhadores daquela casa de espectáculos.

O Nacional reabre em Outubro, com a apresentação de «Lodo», de Alfredo Cortez, e de «Romance de Lobos», de Valeriano.

RTP vai apresentar sete "contos fantásticos"

Encontra-se já em fase de montagem o primeiro de uma série de 7 filmes, intitulada «Contos fantásticos», que a Eranova (Cooperativa de Trabalhadores de Cinema) está a produzir para a RTP-1.

Os filmes da série, todos realizados por Noémia Delgado, têm guiões adaptados de contos de autores portugueses (Fialho de Almeida, Eça de Queiroz, Júlio Diniz, Aquilino).



Uma madrinha original

No baptismo deste bebé o elefante substitui a madrinha... A tradição na família francesa do Circo Berry é de levar desta forma as crianças até à igreja onde são baptizadas. As coisas correm sempre bem durante o trajeto, mas o pior é a chegada

ao templo, com as crianças a chorar por terem de trocar uma embaladora tromba por braços humanos menos pendulares.

Com efeito, são raros os templos onde é admitida a entrada a elefantes.

Vitorino de Almeida no Pavilhão dos Desportos

A orquestra sinfónica da EDP promove amanhã um concerto popular, com entrada gratuita, no

Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, às 21.30 horas. O programa inclui duas obras de António Vitorino de Almeida (Epifania e Concerto para Piano e Orquestra), sendo ele próprio solista, além do «Prelúdio e Morte de Isolda» e abertura do «Tannhäuser», de Wagner. A orquestra será dirigida pelo maestro Silva Pereira.

A audição de amanhã insere-se numa série de três concertos populares. Os dois outros (a 3 e a 17 de Agosto) terão como chefe de orquestra o maestro Álvaro Cassuto e incluem obras de Mendelssohn, Saint-Saëns, Liszt, Rossini, Mozart e Beethoven, sendo solistas Vasco Barbosa (violino) e Carlos Moseley (piano).



GEORGE HILTON • EDWIGE FENECH em

SANGUE SOBRE O CORPO DE JENNIFER

(THE CASE OF THE BLOODY IRIS)

real. LUCIANO MARTINO • EASTMANCOLOR • RIVUS
Interdito a Menores de 18 anos

Hoje às 21.30h. Estreia no

POLITEAMA



A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24

Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA

desconto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian



HOJE ESTAMOS NO FESTIVAL DE SETÚBAL

As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!

O FILME A VER E REVER



UM FILME DE STANLEY KUBRICK



"A CLOCKWORK ORANGE" com Malcolm McDowell • Patrick Magee
argumento de Stanley Kubrick • baseado no livro de Anthony Burgess
produção e realização de Stanley Kubrick
p. executivo Max L. Raab and S. Lavinoff

2.ª SEMANA

IMPERIO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

CONCERTOS POPULARES

Pavilhão dos Desportos – Lisboa

ENTRADA GRATUITA
Sextas-feiras, às 21.30 horas

20 de Julho

SILVA PEREIRA – Maestro
VICTORINO DE ALMEIDA – Pianista

Programa

Epifania – Vitorino de Almeida
Concerto p/piano e orq. – Vitorino de Almeida
Prelúdio e morte de Isolda – Wagner
Abertura Tannhäuser – Wagner

3 de Agosto

ÁLVARO CASSUTO – Maestro
VASCO BARBOSA – Violinista

Programa

Sinfonia Italiana – Mendelssohn
Concerto n.º 3 p/viol. e orq. – Saint-Saëns
Os prelúdios – Liszt

17 de Agosto

ÁLVARO CASSUTO – Maestro
CARLOS MOSELEY – Pianista

Programa

La gazza ladra – Rossini
Concerto n.º 26 p/piano e orq. (da Co-roação) – Mozart
Sinfonia n.º 7 – Beethoven

Também no Pavilhão dos Desportos
Dias 27 Julho-10 e 24 Agosto, 21.30 h.
ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP
Anúncio nos próximos dias

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes em distribuição no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas do dia do Concerto

ACADEMIA ALMADENSE
A NOITE DO 25 DE ABRIL
PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
SÓ ATA 1.ª VEZ NO TEATRO
A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTONIO ALFREDO
SÁBADO DIA 21
DISCUTIR TEATRO
C.ª JOÃO LOURENÇO - JOAQUIM BENITE - ROGÉRIO DE CARVALHO
EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA NO FOYER DO TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 h
SÁBADOS TAMBÉM ÀS 15.30 h
E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 h
SEGUNDA DESCANSO
GRUPO DE CAMPOLIDE
50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
TEATRO PELO TEL. 2752175
Transportes Cam. P. Espanha, 20.10-20.30-20.50 h. Alameda 0.15 h. Barcos, C. Sodrê, T. Paço, Alameda e volta 15 m. 15 m. Ligação camionetas imediata

● SOLILÓQUIO

Praça de Touros do Campo Pequeno, Quinta-Feira, 12 de Julho de 1979. Touros de Sommer de Andrade para David Telles, Emílio Pinto, forçados amadores do Apolento do Barrete Verde de Alcochete, Ricardo Chibanga e Manuel Ruiz «Manili».

Praça de Touros de Cascais. Sábado, 14 de Julho. Touros dos Herdeiros do Conde de Cabral para Alvaro Domecq e João Moura, mano-a-mano, e forçados amadores de Santa-rém e de Montemor.

«Nunca consegui deitar sempre o mesmo açúcar. Todos os dias deito um pouco mais do que na véspera. Mas quando chega a uma certa altura, coibo-me de repente de três quartas partes, para de novo ir aumentando a dose, insensivelmente. É o fluxo e o refluxo. Amanhã só deito um quadradinho. No primeiro dia é que custa, no dia seguinte já o café me parece excelente, pois está mais açucarado do que no dia anterior.»

Meditemos sobre este breve extracto de Jean-Jacques

Rousseau, escolhido (não ao acaso) entre aqueles seus textos com que, dois séculos depois, um actor chamado Gerard Desarthe ergueu no palco do São Luiz, faz poucas semanas, ele sózinho, não apenas um delicioso monólogo, mas uma admirável criação de teatro.

Extracto escolhido não ao acaso: relação singela do grande Jean-Jacques com o seu acto trivial de tomar café, descrição do sentimento daquilo que de repente alguém torna amargo, para que no dia seguinte lhe chegue a parecer excelente, só porque um pouco mais doce. Ora esta relação tem paralelo (é pena que seja neste caso um paralelo involuntário) com a passada semana taurina. Involuntário porque era Rousseau quem, numa talvez pausa do turbilhão revolucionário da sua mente, decidia amargar o café — e o amargo da semana taurina esteve para além de qualquer decisão nossa de transformar uma bebida numa mistela.

Nós estávamos com a boca doce daquela corrida do Colete Encarnado em Vila Franca, uma dessas corridas que acontecem: tão poucas vezes na nossa terra. Por causa dos touros de Rui Gonçalves, excepcionais — ou em disposição excepcional, como preferem, aqueles que sustentam, apoiados em evi-



CRÓNICA DE TOUROS

O fluxo e o refluxo

dências, que um touro, manso perdido numa tarde, pode noutra, ser de bandeira. Mas não foi só por causa dos touros. Às vezes sucede, as coisas começam a sair bem, é como se a tarde tomasse conta dos toureiros, obrigasse um peão como o Tinoca, a lembrar-se que sabe esperar um touro, dobrá-lo segurando o capote a uma mão, com eficácia mas também com elegância; e até o António Augusto, bandarilheiro esquecido de palmas desde os tempos em que era o índio Apache e saltava por cima dos touros, tivesse de acordar naquele quite, justo, exacto, a safar o apuro em que o maestro saía de um par.

Mas eis que chegámos à noite da passada quinta-feira no Campo Pequeno. E temos de coibir-nos de repente de três quartas partes para seguirmos o paralelo com Rousseau, que por acaso deu mesmo certo, pois saíu-se uma quarta parte, as pegadas dos moços de Alcochete e a lide do Emílio Pinto, que no sexto aguentou arrancadas, cravou sereno, saiu com garbo e limpeza. Tudo o resto teve sabor a mistela, dessas que não há açúcar que chegue.

Só não chamarei mistela ao touro de Ribeiro Telles, nesta saída em Lisboa, porque sempre houve algum toque de classe: mas a oscilação andou entre o mau e o regular, se fosse sempre

assim ninguém lhe chamaria Mestre David coisa nenhuma. Mas sabor à mistela teve sim a lide apeada, com os touros de Sommer a caírem-se constantemente, o terceiro nem se levantou, tiveram que o arrastar para dentro. E um deles trazia um corno rachado, outro sangrava de varadas que lá dentro lhe tivessem aplicado. Coisa lamentável. Não tanto porque os inválidos touros davam sinais de nobreza; ou porque não pudemos ver se o sevilhano Manili, «novo en esta plaza», vale afinal coisa lamentável porque se torna deprimente assistir a um espectáculo que é afinal um logro, uma miscambilla — posta a descoberto porque os touros de cavalo, mesma camada mesma raça, mesma viagem, esses não caíram de rastros pela arena. Nem esses nem o sobrero dos herdeiros de João Nuncio (que saiu a substituir o tal que teve de ser arrastado para dentro), e que foi nobre e acusou casta e poder, com ele o simpático Chibanga mostrou que continua o mesmo, tão valente de pé como de joelhos, tosco no capote, fácil nas bandarilhas e na muleta, em que várias vezes correu a mão com temple — mas sem acender uma chama que obrigasse os espectadores, pelo menos os que pagaram bilhete, a esquecerem-se do resto do espectáculo, daquele cheiro a coisa pódre, que empestava o ambiente.

Como discorria Rousseau, no dia seguinte já o café parece excelente, pois basta deitar um quadradinho e sempre fica mais açucarado do que no dia anterior. O dia seguinte foi o reclamado mano-a-mano de Cascais, Domecq e Moura. É certo que a montanha ia parindo um rato.

Continua na pág. 18

“Tour”: hoje, tudo por tudo para Agostinho

O holandês Gerrie Knetemann foi o primeiro a corta a meta ontem, em Dijon, mas foi o italiano Serge Parsani quem se tornou vencedor. Dois segundos separavam os dois ciclistas na linha de chegada. Uma reclamação da maioria dos corredores (e não somente dos italianos) foi tida em contra pelos comissários do «Tour». Ficou esclarecido que Knetemann se «apoiou» durante 150 metros numa viatura e isto permitiu-lhe distanciar-se do pelotão e escapar-se juntamente com Parsani.

Joaquim Agostinho obteve o 33.º lugar na etapa com o mesmo tempo do quatro classificado, 6 horas, 52 minutos e 55 segundos, a 33 segundos do vencedor.

Esta etapafuio monótona, teve assim um final inesperado. Mas a lei deve ser respeitada e a «sentença» proferida contra Knetemann afigura-se justa. É, de facto preciso ser-se muito forte e pedalar como um gigante para conseguir sair de um pelotão nos últimos quilómetros de uma etapa. Parsani conseguiu fazê-lo sem ajudas e teria sido injusto que fosse Knetemann a beneficiar de uma vitória adquirida mais ou menos por fraude.

Tal como na véspera a corrida resumiu-se a um «passeio» de 175 quilómetros. O tempo estava quente e incitava à preguiça.

Os pontos quentes sempre deram alguma animação à etapa mas, como Bernard Hinault decidiu não se incomodar e não participar nos despiques, foram os «soldados rasos», ou por vezes alguns corredores com galões como Thureau ou Demeyer que mais se agitaram para dividir o «bolo». Foi no quilómetro 177 que Parsani atacou e que Knetemann o alcançou da maneira que depois foi conhecida (apoiando-se numa viatura).

A diferença foi aumentada rapidamente. No quilómetro 195 havia já 40 segundos e alguns corredores tinham dificuldade em seguir o andamento rápido do pelotão. No quilómetro 200 os dois fugitivos tinham já 2m 17s. Conhecendo as qualidades de Knetemann, era fácil prever que

a aventura iria até ao fim. E, efectivamente, os dois homens chegaram a Dijon com as rodas coladas. Knetemann conseguiu um ligeiro avanço e impôs-se ao seu rival. Não por muito tempo, pois perante as reclamações de Van Impe, Chassang e outros corredores, o holandês foi desclassificado meia-hora depois pelo júri.

Parsani permitiu assim à sua equipa obter a primeira vitória na «Volta», e, sobretudo, ganhou alguma coisa parameter na magra carteira.

NÚMEROS

Após a 20.ª etapa, é a seguinte a classifica-ção geral individual: 1.º Bernard Hinault (Fr.), 85 h. 44' 05"; 2.º Joop Zoetemelk (Hol), a 1' 58"; 3.º Hennie Kuiper (Hol), a 21' 20"; 3.º Joaquim Agostinho, a 21' 58"; 5.º Jean-Rene Bernaudeau (Fr.), a 23' 37"; 6.º Jos Maas (Hol), a 30' 50"; 7.º Giovanni Battaglin (It), a 31' 19"; 8.º Paul Wellens (Bélg.), a 32' 28"; 9.º Claude Criquielion (Bélg.), a 33' 52"; 10.º Dietrich Thurau (RFA), a 38' 46".

Classificação geral por pontos: 1.º Hinault, 187 pts; 2.º Thu-

rau, 108 pts; 3.º Zoetemelk, 99 pts; 4.º Kuiper, 71 pts; 5.º Demeyer, 68 pts; 6.º Van Impe, 63 pts; 7.º Joaquim Agostinho, 53 pts; 8.º Pevenage, 52 pts; 9.º Bernaudeau, 47 pts; 10.º Maas, 42 pts.

Classificação geral do «Prémio da Montanha»: 1.º, Battaglin, 231 pts; 2.º Hinault, 173 pts; 3.º Martinez, 144 pts; 4.º Van Impe, 110 pts; 5.º Zoetemelk, 108 pts; 6.º Kuiper, 105 pts; 7.º Joaquim Agostinho, 92 pts; 8.º Nilsson, 67 pts; 9.º Bernaudeau, 63 pts; 10.º Bittiger, 49 pts.

HOJE

A 21.ª etapa da Volta à França em Bicicleta disputa-se hoje no sistema de contra-relógio, individual, com partida e chegada a Dijon, na distância de 50 quilómetros.

Os corredores partem com intervalos de 3 minutos, excepto os dez últimos, que são de 4 minutos.

Os cinco melhores da classificação geral iniciam a sua prova às seguintes horas: Bernaudeau 14h33 m; Agostinho 14h37 m; Kuiper 14h41 m; Zoetemelk 14h45 m; Hinault 14h 49 m.

Paulo Frischknecht: novo máximo

Paulo Frischknecht estabeleceu um novo recorde nacional absoluto dos 100 metros mariposa com 58,7 segundos, durante um festival internacional de natação organizado ontem pelo Sport Algés e Dafundo.

Resultados das provas do «Festival internacional de natação»: 100 metros livres femininos: 1. Maria Matta, Fluminense, 1.03,9; 2. Vera Cottin, Fluminense, 1.03,9; 3. Ana Viegas, SAD, 1.06,1. 100 metros mariposa masculinos: 1. Paulo Frischknecht, SAD 58,7 (recorde nacional absoluto); 2. Caio Filardi, Fluminense, 58,8; 3. Carlos Serra, SAD, 1.03,1. 100 metros bruços femininos: 1. Helena Barros, SAD, 1.22,0; 2. Sofia

Paulo, Fluminense, 1.28, 6; 3. Alexandra Alves, SAD, 1.29,5. 100 metros costas masculinos: 1. Rui Abreu, CAC 1.22,1; 2. Jacob Frischknecht, SAD, 1.03,8; 3. Carlos Modesto, SAD, 1.07,1. 100 metros mariposa femininos: 1. Lurdes Martins, Fluminense, 1.10,6; 2. Márcia Silva, Fluminense, 1.11,2; 3. Vilma Naldo, SAD, 1.13,9. 100 metros bruços masculinos: 1. Jaime Fidalgo, SAD, 1.08,9; 2. Marcelo Cunha, Fluminense, 1.13,5; 3. José Santos Silva, SAD, 1.13,6. 100 metros costas femininos: 1. Olga Camacho, SAD, 1.14,1; 2. Vera Cottin, Fluminense, 1.15,1; 3. Joana Delerue, SAD, 1.17,4. 100 metros livres masculinos: 1. Rui Abreu,

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 48, DE 22 DE JULHO DE 1979

Boa Nova, 111 x11 111 2111; Cardeal Saraiva, 12x 111 121 1x11; Cavallada do Ritmo, 1x1 211 111 2112; Rádio Totobola, 12x 211 111 211x; Correio de Coimbra, 111 x21 11x 2212; Correio do Vouga, 111 211 111 2112; Diário de Coimbra, 1x1 111 1x1 11x1; Ecos do Cacia, 111 x11 1x1 1x11; Folha do Domingo, 111 x11 1x1 2x1x; O Jornal de Felgueiras, 1x1 211 2x1 2x12; Jornal de Sintra, 211 211 1x1 12x2; Linhas de Elvas, 2x1 22x 11x 1212; Litoral, 111 111 2x1 1x11; Maria da Fonte, 111 11x 211 1x11; Notícias de Fel-

gueiras, 1x1 x11 111 1x12; Notícias de Gouveia, 111 111 111 1111; Reconquista de Castelo Branco, 1x1 111 111 21x; A Voz das Beiras, 2x1 121 121 1x11; A Voz de Domingo, 111 111 1x1 2x1x; Voz de Lamego, 211 211 1x1 1112; A Voz de Palmela, 1x1 1x1 221 x212; RDP — Secção Desportiva, 1x2 x21 1x1 11x2; Grafenola Ideal, 211 21x 2x1 1x2x; Diário de Lisboa, 111 2x1 21x 211x; Notícias de Évora, 1x1 1x1 2x1 11x; A Comarca de Arganil, 111 x11 1x1 112x; Estrela da Manhã, x11 2x1 221 1x11; O Jornal da Lixa, 111 x11 1x1

1112; Mundo Desportivo, 1x1 211 x11 2112; Notícias de Guimarães, 1x1 221 21x 1111; RDP Centro — Desportivo, 111 11x 111 1x11; Comércio de Leixões, 111 x11 2x1 1x2x; Estúdios 64, 221 1x1 2x1 1x11; Jornal da Graça, 1x1 211 x11 1111; Manchete Desportiva, 1x1 211 1x1 2x1x; Penalty, 1x1 1x1 211 2112; O Primeiro de Janeiro, 111 212 211 1x11; Panorama, 122 221 222 2xxx; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 111 211 x11 2111; Voz dos Rídiculos, 121 x11 2x1 1111.

1. ST. LIÉGE - RAP. VIENNA
2. GRASSHOP - DUISBURGO
3. S. PRAGA - BRAUNSCHWEIG
4. ST. GALLEN - MALMO
5. ZURIQUE - BOHEMIANS
6. GÖTEBORG - ODENSE
7. ESBJERG - SP. TRNAVA
8. KALMAR - FIRST VIENNA
9. SLÁVIA SÓFIA - CHÉNOIS
10. LINZ - BRNO
11. KATOWICE - SALZBURGO
12. OESTERS - DARMSTADT
13. GRAZ - BANIK OSTRAVA

a) — Nos termos do Artº. 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa. —

R E S U M O	B O L A S	
	1	2
1. ST. LIÉGE - RAP. VIENNA	32	3 6
2. GRASSHOP - DUISBURGO	22	14 5
3. S. PRAGA - BRAUNSCHWEIG	34	5 2
4. ST. GALLEN - MALMO	12	12 17
5. ZURIQUE - BOHEMIANS	31	4 6
6. GÖTEBORG - ODENSE	35	5 1
7. ESBJERG - SP. TRNAVA	14	14 13
8. KALMAR - FIRST VIENNA	24	10 7
9. SLÁVIA SÓFIA - CHÉNOIS	35	5 1
10. LINZ - BRNO	22	4 15
11. KATOWICE - SALZBURGO	22	15 4
12. OESTERS - DARMSTADT	32	6 3
13. GRAZ - BANIK OSTRAVA	17	11 13

A "Chave" lógica será:

111 211 10UX11 1111

Jogos juvenis: uma festa

FUTEBOL

Resultados de futebol de onze, entre selecções, em Santarém: Braga-Viseu, 0-2; Guarda-Viana do Castelo, 0-1; Coimbra-Funchal, 0-0; Porto-Angra do Heroísmo, 3-0; Faro-Beja, 0-0; Ponta Delgada-Évora, 0-1; Horta-Aveiro.

Em Almerim: Bragança-Setúbal, 0-1; Castelo Branco-Leiria, 1-0; Portalegre-Vila Real, 0-0.

Jogos entre equipas campeãs distritais em futebol de sete em Alpiarça: Nucleo Norton Matos (Coimbra)-Os Pioneiros (Viana do Castelo), 0-3; Associação Popular de Palmeira (Braga)-Villar Formoso (Guarda), 4-0; Sanjoanense (Aveiro)-Nucleo de Cambres (Viseu), 1-1; F.C. Porto (Porto)-Artístico Fuzelense (Faro), 3-1.

No Cartaxo: Sport Clube de Beja (Beja)-Liverpool (Angra Heroísmo), 1-1; Rodovense (Évora)-Grupo Desportivo Póvoa (Guarda), 0-4.

Em Santarém: Casa Cultura de Setúbal (Setúbal)-Os Africanos (Santarém), 3-0; Águias Camarate (Lisboa)-União Desportiva Leiria (Leiria), 2-3; Miranda do Douro (Bragança)-Operário Desportivo Lagoa (Ponta Delgada), 1-0; Academia Alves Roçadas (Vila Real)-Leões de Nisa (Portalegre), 3-1; Ginásio da Madeira (Funchal)-Associação Taul (Castelo Branco), 3-1.

GINÁSTICA

As provas finais, por aparelhos, disputadas no pavilhão da Física de Torres Vedras, movimentaram 48 ginastas, de ambos os sexos, em representação dos distritos de Lisboa, Faro, Setúbal e Santarém.

Resultados finais masculinos, em paralelas: 1. Alberto Rocha, Lisboa, 14,750 pontos; 2. José Rocha, Lisboa; 3. Camilo Colaço, Setúbal, 13,875.

Cavalo com arções: 1. José Rocha, Lisboa, 13,850; 2. Alberto Faria, Lisboa, 13,775; 3. Paulo Fernandes, Santarém, 12,250.

Solo: 1. Carlos Marciela, Lisboa, 15,975; 2. Sousa Dias, Lisboa, 15,675; 3. Camilo Colaço, Setúbal, 15,650.

Barra: 1. Paulo Pereira, Lisboa, 16,375; 2. Pedro Barrinha, Lisboa, 15,725; 3. Camilo Colaço, Setúbal, 13,250.

Femininos trave olímpica: 1. Maria Noronha, Lisboa, 17,475; 2. Carla Melo, Lisboa, 16,550; 3. Adelina Colaço, Setúbal, 15,550.

MINI-BASQUETEBOL

Resultados das partidas de mini-basquetebol disputadas em Castelo Branco, por turmas femininas: Aveiro-Setúbal, 17-20; Leiria-Viseu, 36-8; Santarém-Ponta Delgada, 23-7; Angra do Heroísmo-Porto, 31-15; Castelo Branco-Coimbra, 10-11; Porto-Faro, 4-44; Lisboa-Angra do Heroísmo, 18-14; Ponta Delgada-Aveiro, 13-14; Setúbal-Leiria, 13-20.

Masculinos: Portalegre B-Bragança B, 29-9; Portalegre A-Bragança A, 18-35; Aveiro A-Angra do Heroísmo A, 30-31; Leiria A-Viseu A, 28-15; Braga B-Évora B, 14-10; Bragança A-Funchal A, 47-13; Braga A-Évora A, 10-22; Viana do Castelo B-Horta B, 21-11; Bragança B-Funchal B, 6-15; Horta A-Portalegre A, 16-25; Santarém A-Beja A, 37-13; Guarda A-Ponta Delgada A, 30-15; Coimbra A-Faro A, 33-21; Lisboa B-Porto B, 12-26; Coimbra B-Faro B, 24-20; Viseu B-Santarém B, 29-16; Lisboa A-Porto A, 22-23; Castelo Branco A-Setúbal A, 13-28; Castelo Branco B-Horta A, 19-28; Leiria B-Viseu B, 26-10.

Treinadores: exemplo espanhol

A profissão de treinador de futebol, que anda pelas ruas da amargura dada a insegurança que a caracteriza, vai ser objecto de uma grande batalha, em Espanha, para por termo às «prepotências dos clubes» e às «injustiças».

Os treinadores espanhóis, reunidos na Associação Nacional de Treinadores de Futebol (ANEF), saíram agora a terreiro e apresentaram um «livro branco» onde expõem os «dez mandamentos» que fundamentam a sua luta.

Esta batalha tem um objectivo preciso: a segurança no posto de trabalho, evitando que, como acontece agora, os maus resultados desportivos transformem os treinadores em bodes expiatórios.

As «chicotadas psicológicas» são uma autêntica epidemia em todos os países onde se pratica futebol e os treinadores espanhóis, fartos de fazerem malas a meio das épocas, decidiram acabar com a «guilhotina» que pende sobre as suas cabeças mal assinam contratos.

No sentido de conseguir a segurança no trabalho, pondo termo aos despedimentos caprichosos, a ANEF vai propor o pagamento de indemnizações elevadas aos treinadores alvos das «chicotadas» exigindo igualmente a liquidação das quantias acordadas em contrato, tais como prémios, ordenados e outras alcavalas.

Os «dez mandamentos» na opinião de José Iglesias, presidente da ANEF — constituem apenas o primeiro passo da campanha para pôr fim à «injustiça e à insegurança», restituindo ao treinador a «confiança e respeito pelas suas qualidades». No «livro branco» defende-se a inclusão dos treinadores no esquema de segurança social, a aprovação de leis que clarifiquem a sua situação jurídico-laboral, a diminuição do desemprego na classe e a equiparação

dos treinadores a professores de educação física. Pretende-se (ainda) a reformulação das regras que sujeitam os treinadores à Federação Espanhola de Futebol e à reestruturação das escolas regionais e nacionais de treinadores.

Para além disso, solicita-se à Federação de Futebol que a nomeação dos treinadores para as equipas nacionais comece a ser feita sob proposta da ANEF. O último «mandamento» refere-se à consciencialização da classe e à melhor «ética profissional».

Em Espanha, o desemprego entre treinadores atinge actualmente 68,14 por cento. Isto é: 3884 diplomados não têm trabalho, enquanto os restantes 1816 estão espalhados pelos 5300 clubes federados.

Os treinadores espanhóis sublinham que não estão contra o facto de Kubala ocupar o posto de treinador da selecção nacional espanhola. Apenas querem que, em vez de estar apoiado na Federação, conte também com o apoio das mais de 5000 pessoas que têm a mesma profissão.

CONFIRMADO O "DL"

Oliveira no Bétis

Oliveira assinou um contrato por três anos com o Bétis (de Sevilha). O contrato envolve 51 milhões de pesetas (cerca de 40 milhões de escudos) revertendo um quarto dessa importância para o seu anterior clube, o FC do Porto. Oliveira deverá integrar a sua nova equipa, no troféu Ramon Carranza, a disputar no princípio do próximo mês.

Esta notícia confirma uma informação em devido tempo dada pelo «DL».

ALVES EM PARIS

João Alves foi transferido do Benfica para o Paris Saint-Germain, segundo afirmou Jean Philippeau, presidente do clube francês.

Philippeau, que se deslocou a Lisboa a pedido do jogador, chegou a acordo com os dirigentes do Benfica (José Ferreira Queimado, Romão Martins e José Gomes Machado) contratando Alves por um período de três anos.

Alves, que começou ontem a treinar no seu novo clube, deverá fazer a sua estreia oficial no jogo da primeira jornada campeonato de França da primeira divisão, a 26 do corrente, em Lyon, com o clube local, o Olympique de Lyon.

Philippeau terá hoje uma reunião com o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, para tratar da autorização de saída de Alves de Portugal. «Espero que não haja qualquer problema, pois quero chegar ainda hoje a Paris», afirmou Philippeau.

O presidente do Paris Saint-Germain revelou ainda que está em estudo a possibilidade do Benfica efectuar um jogo de carácter particular em Paris, «no âmbito das boas relações que unem os dois clubes».

GUIMARÃES AO TRABALHO

O Vitória de Guimarães iniciou os trabalhos de preparação com vista à próxima época futebolística. Os jogadores concentram-se ontem de manhã nas instalações do Estádio Municipal e foram apresentados aos novos treinadores do clube, Mário Imbelloni e Cassiano Gouveia, pelo presidente da direcção, Gil Mesquita. Depois dos exames médicos, feitos pelo dr. Alberto Oliveira, os jogadores realizaram a primeira sessão de treino na zona da Penha de Guimarães.

Mário Imbelloni (que treinou o FC Famalicão na última época) e Cassiano Gouveia (antigo técnico do departamento de futebol júnior do Sporting) prometeram «muito trabalho, que, certamente, se traduzirá em êxitos», na habitual preleção de apresentação estiveram presentes as novas aquisições do clube, os futebolistas Vítor Manuel (ex-Sporting), Gregório Freixo (ex-Académico de Coimbra), Joaquim Rocha (ex-Académico de Viseu), Tozé (ex-Montijo) e Festas (ex-Varzim).

Entretanto, o secretário do Vitória, António Cerdeira, afirmou

que o clube «vai ainda contratar dois jogadores internacionais, não portugueses».

Os restantes jogadores do «plantel» «vamaranense» são Alfredo, Almira, Gomes, Manaca, Vicente, Abreu I, Abreu II, Dinho, Sousa Pinto, Mundinho, Ramalho, Melo, Ferreira da Costa, Salvador, Silvio, Roque, Neves, Castro, Barreira e Costeado e os juniores promovidos Sérgio (guarda-redes), José Augusto (médio) e Carvalho (médio).

Em relação à equipa do ano passado saíram os jogadores Pedroto (Marítimo), Romeu (FC do Porto), Soares (Rio Ave), Torres e Mané (Varzim) Jeremias (que se radicou no Brasil) e Rodrigues, que abandonou o futebol profissional.

No dia 5 de Agosto, o Vitória de Guimarães defrontará a equipa espanhola do Valladolid, semifinalista da Taça Rei de Espanha, em encontro integrado nas Festas Gualterianas.

TORRIENSE EXCURSIONA

João Flores, treinador da equipa de futebol do Torriense, parte hoje para Angola e São Tomé e Príncipe, onde desenvolverá um trabalho de formação de técnicos. Flores fará duas palestras em Luanda e depois viajará para São Tomé e Príncipe, onde realizará um trabalho de massificação e de formação de monitores de futebol.

Esta viagem do treinador do Torriense aos dois países de expressão portuguesa faz parte do acordo firmado entre o Governo português e as autoridades de Luanda e São Tomé. Flores foi nomeado pela Federação Portuguesa de Futebol, com o acordo do clube de Torres Vedras.

SIMBOLO MUNDIAL

Uma bandeira espanhola, atingida por uma bola de futebol: eis o emblema do Campeonato Mundial de Futebol a disputar em Espanha em 1982.

MUDANÇAS

O benfiquista Mário Wilson, muda-se para o Beira-Mar, enquanto o defesa Zuleido se transfere do Rio Ave para o Feirense.

ESTÁDIOS «MUNDIAIS»

O Comité Organizador do Campeonato Mundial de Futebol, de 1982 estabeleceu os estádios onde a prova se disputará. Os jogos serão distribuídos pelos seguintes estádios:

Inauguração: Estádio «Nou Camp», de Barcelona. Primeira fase: Estádio «José Pérez Rico», de Alicante — três jogos; Estádio «San Mamés», de Bilbao — três



Juniões portugueses que vão até ao Japão

jogos; Estádio «Riazor», da Corunha — três jogos; «Nuevo Estádio», de Elche — três jogos; Estádio «El Molinon», de Gijón — três jogos; Estádio «La Rosaleda», de Málaga — três jogos; Estádio «Carlos Tartiere», Oviedo — três jogos; Estádio «Benito Villamarín», de Sevilha — dois jogos; Estádio «Sanchez Pizjuan», de Sevilha — um jogo; Estádio «Luis Casa nova», de Valência — três jogos; «Nuevo Estádio El Prado», de Valladolid — três jogos; Estádio «Balaídos», de Vigo — três jogos; Estádio «La Romareda», de Saragoça — três jogos.

Segunda fase: Estádio «Nou Camp», de Barcelona — três jogos; Estádio «Sarriá», de Barcelona — três jogos; EXSTADIO «Santiago Barnabeu», de Madrid — três jogos; Estádio «Vicente Calderon», de Madrid — três jogos.

Meias-finais: Estádio «Nou Camp», de Barcelona — um jogo; Estádio «Sanchez Pizjuan», de Sevilha — um jogo.

Final: Estádio «Santiago Barnabeu», de Madrid — um jogo.

MILHÕES DE CÂ PARA LÁ

O futebolista «internacional» Peter Barnes, extremo do Manchester City, assinou um contrato com o West Bromwich Albion no valor de um milhão e 400 mil dólares (cerca de 70 mil contos). Barnes juntar-se-á ao seu antigo companheiro do Manchester City o famoso Gary Owen, adquirido pelo WBA, há dois meses, por um milhão de dólares. O dinheiro do WBA resultou na venda de Laurie Cunningham ao Real Madrid, por milhões de dólares.

«BOTA» CONTRA TÉCNICO

Os adeptos da equipa de futebol do Botafogo (do Rio de Janeiro) estão descontentes com o treinador Joel, que responsabiliza pelo mau momento que a equipa atravessa.

No domingo, o Botafogo foi derrotado pelo Fluminense (também do Rio de Janeiro) por 4-1 e Joel teve de abandonar o estádio escoltado por 30 polícias, para evitar a fúria dos «torcedores».

Testemunhas oculares afirmaram que os adeptos do Botafogo «se sentiam tão defraudados com Joel, que estavam dispostos a tudo».

MAIER OPERADO

Sepp Maier, guarda-redes da selecção da Alemanha Ocidental e do Bayern de Munique, encontra-se em condições satisfatórias, depois de ter sido operado ao diafragma.

Um médico da clinica de Munique onde se encontra afirmou que a operação se iniciou depois de ter sido descoberta uma rotura no diafragma, sendo considerada uma intervenção cirúrgica delicada e urgente.

A operação obteve tanto êxito que, hoje, Maier já se levantou durante um curto espaço de tempo.

Maier (35 anos) que foi vítima,

domingo passado, de um acidente de viação, foi transferido da Clínica Ortopédica de Munique para a Clínica da Universidade, depois do seu estado ter sido considerado mais grave do que inicialmente se pensava.

O diagnóstico original era de fracturas num braço e numa perna, com contusão cerebral e ferimentos internos.

Desconhece-se se ao certo quanto tempo Maier terá de ficar inactivo, mas, pelo menos nos próximos dois meses o Bayern terá de arranjar substituto para defender a sua baliza.

MORTE NA RODOVIA

Em consequência do despiste de automóvel em que viajava, faleceu, em Bogotá, o futebolista colombiano Domingo Gonzalez, que por diversas vezes integrou a equipa nacional. Gonzalez, mais conhecido por Tumaco, tinha actuado no dia anterior pela equipa do Desporto Tolima, à qual se vinculou no princípio deste ano, depois de haver pertencido aos conjuntos Santa Fé, Magdalena e Desportes Quindío.

COLECTIVIDADES

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

Retorquindo (tarde) a João Rocha, que no boletim do Sporting tinha afirmado que estava (em grande maioria) mal rotado, os restantes dirigentes dos «leões» acabam de colocar os cargos à disposição do presidente «verde-branco», dias antes da assembleia geral leonina convocada para 27 do corrente.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º Juízo Cível Lisboa

2.ª Publicação

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª publicação deste anúncio. Execução Sumária n.º 170.1.ª secção Exequentes — Francisco Pio Saraiva Barroso

Executado — Multivendas — Gabinete Técnico Consultor de Vendas, Lda, com sede na Av. da República, 41 - 8.º D.to em Lisboa.

Lisboa, 23 de Junho 1979

O Juiz de Direito

a) Fernando José Matos Pinto Monteiro

Pel'O Escrivão de Direito

a) Raul Joao Santos Pimenta

O fluxo e o refluxo

Continuação da pág. 16

Mas o tal quadrado foi bastante para que tudo se tornasse mais agradável que o «festejo» do Campo Pequeno.

E que os touros do Conde de Cabral, terciados embora, desluzidos quase todos, não se caíam, e além disso tiveram força até ao fim, bem se viu no

Historiadores portugueses na Roménia

Os historiadores Magalhães Godinho, Joel Serrão, Veríssimo Serrão, Teixeira da Mota, Oliveira Marques e André Rocha, foram convidados para o congresso internacional de História a realizar em Bucareste no próximo ano.

Pela primeira vez, segundo afirmou um elemento da Embaixada da Roménia em Portugal, este congresso terá uma dimensão verdadeiramente mundial, pois vão ser convidados historiadores da África e da Ásia, além dos europeus e americanos que habitualmente participam nestes encontros.

O congresso de Bucareste deverá contar com cerca de 4 mil pessoas.

O congresso está centrado sobre quatro temas: A Paz, a Europa de Leste como Área de convergência das civilizações, a mulher na sociedade, e estados federativos e pluralistas. O director da revista «Magazine Histórico», que veio estabelecer contactos com os seus colegas portugueses com vista à realização do congresso, deixou ontem Lisboa.

bater e sacudir dos forçados, desta vez mais vencidos os de Santarém que os de Montemor, a quem couberam as emoções maiores: na garra de Francisco Borges a pregar-se à cabeça do segundo, e por duas vezes, que a primeira foi de recurso, não valeu; e na determinação do António Mantas, a aguentar-se na cabeça em várias posições para onde o inimigo o atirava, o corpo mudando de lugar, os braços não.

Com esses touros, começaram mal os cavaleiros; depois, sem atingirem no conjunto o brilho doutras vezes, essas coisas do outro mundo que talvez esperassem os milhares que quase enchiam por fim a praça de Cascais, Domecq e Moura foram-se encontrando com o seu lugar de primeiras figuras que são, dda a quem doer — primeiras mas nem por isso acomodadas, figuras de casta, que não gostam de perder nem a feições.

Domecq: no primeiro, que era sonso mas acudia e perseguia, esteve deslavado, incerto, falhido. Numa palavra: mal. Com o segundo, mudou a decoração: o touro queria soltar-se, mas o de Jerez foi o segurando ao cavalo, devagar, medindo a distância, aguentando o cite, reunindo com valor; e tudo sem alardes, lidador e toureiro, coisa para saborear, travo a toureiro caro, lide como talvez em Espanha nunca tenham visto a Domecq. No quinto veio a alegria do povo, preso do ondular das brancas crinas do cavalo, creio que filho do lembrado «Universo». Cites precedidos de espectaculares levadas, os curtos luzidos mas verdadeiros, um par a duas mãos partindo para os médios, consumando sem alívio de tábuas.

Quando, na volta à arena, o António Sacramento usava o antigo respeito de tirar a montera para entregar ao maestro as prendas que voavam da bancada, já toda a gente tinha tirado o chapéu a esse toureiro a cavalo chamado Alvaro Domecq.

Moura: o fenómeno. No segundo touro, dois compridos de trâmite no «Zafra», e depois cinco curtos no «Ranger», um cavalo preto que espera uma barbaridade. No quarto da ordem, a abertura breve com o «Paganini» e a exibição do «Sandokan», demasiado repetida no mostrar que também sabe levar o inimigo ladeando à sua frente. E para remaz, no ouro que fechou praça, o prólogo do «Importante», menos espectacular que doutras vezes, e a seguir, como se para fenómeno não bastasse o cavaleiro, também fenómeno o cavalo, o «Ferrolho». Diz-se pelas bancadas: «A este animal só lhe falta falar». Mas eu não sei se falta, talvez não falte só porque não lhe apetece, o «Ferrolho» é capaz de tudo, ele oferece ao touro estribo esquerdo para depois o levar no direito, ele espera ou entra por dentro, por fora, a sesgo, e quieto fica a dois passos do inimigo, sorrindo. Cavalo sereno, valente, toureiro, elástico como borracha e suave como algodão, cavalo como não há outro.

Só uma palavrinha final, voltando ao caso triste dos touros inválidos do Campo Pequeno, para dizer que acontece um facto estranho: não consta que as autoridades tenham ordenado um rigoroso inquérito. Ora em Portugal nestas coisas que cheiram a responsabilidades que é inútil averiguar, o rigoroso inquérito é fundamental.

ROTEIRO CULTURAL

Para darmos início ao nosso noticiário de hoje, chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro para os três prémios que a comissão «Legado Alves Redol» acaba de instituir a fim de comemorar o 40.º Aniversário da publicação do romance «Gai-béus». Os três prémios são o «Prémio Alves Redol de ensaio», o «Prémio Alves Redol de Artes Plásticas» e o «Prémio Alves Redol de fotografia». O primeiro, no valor de 30.000\$00, destina-se a premiar o melhor ensaio inédito sobre a obra cuja primeira edição se comemora e sobre a sua posição no panorama da literatura contemporânea. O original deverá ter um mínimo de 30 páginas dactilografadas. O segundo será atribuído à melhor obra inédita de artes plásticas (pintura, desenho ou gravura) inspirada em princípios ou motivos colhidos na mesma obra. O terceiro, no valor de 15.000\$00, será atribuído à melhor fotografia a preto e branco, cujos motivos se baseiem em assuntos ou extrac-tos da mesma obra. Note-se que, para a fotografia, foram instituídos mais dois prémios, um de 7.500\$00 e um de 5.000\$00. Os leitores que estiverem interessados em concorrer a qualquer destes prémios poderão obter os re-

gulamentos do concurso na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13-2.º).

A Companhia Nacional de Bailado, dá hoje um espectáculo no S. Luiz (Teatro Popular-Companhia Nacional 1) às 21.30 h. No decorrer deste espectáculo, serão interpretados os seguintes bailados: «O Lago dos Cisnes», «Dentro de Ti Es», «Bodas de Aurora» e «Suite Medieval». Este espectáculo repete-se nos dias 19 e 20. Os amadores de bailado não devem perder este espectáculo que lhes é proporcionado pela nossa companhia «oficial» de modalidade. Já agora acrescentamos que a companhia tem vindo a dar uma série de espectáculos, com o apoio do Inatel, em vários pontos do país. Nos dias 6 e 8 deu espectáculos no Parque de Campismo Almadaense (Caparica), no dia 10 em Beja, e no dia 22, estará no Seixal.

Como estamos a falar de teatro, continuamos. Prossegue, na Barraca, o êxito da peça «D. João VI», de Helder Costa, mas quem quiser ver esta peça hoje à noite, terá de se deslocar a Setúbal, onde ela sobe à cena nos claustros do Convento de Jesus, numa representação integrada no «4.º Festival Setúbal». O espectáculo começa às 21.30 h e recomendamos aos nossos leitores de Setúbal, que não falem. Trata-se de uma peça que, efectivamente vale a pena ver e como muita gente de Setúbal terá dificuldade em

EXPOSIÇÃO



EXPOSIÇÃO DE LEBRAS DE LISBOA 13/7 A 30/7

vir a Lisboa, à noite, ver uma peça de teatro, trata-se de uma excelente oportunidade de ver uma peça que podemos afirmar não irá chatear ninguém — antes pelo contrário — nem bombardear ninguém com discursatas.

Está presentemente, patente ao público na Faculdade de Letras, uma exposição a que ainda não fizemos referência, mas que não poderá deixar de interessar a muitos dos nossos leitores. Referimo-nos à exposição que tem por tema a revolução industrial e os seus efeitos e que se intitula «Aspectos da Revolução e civiliza-ão industrial», da iniciativa dos alunos da cadeira de Revolução Industrial, orientada pelo professor dr. Jorge Custódio. Aqui fica a referência que julgamos possa ser útil, repetimos, a muitos dos nossos leitores.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46\$85 51\$85
ALEMANHA (DM)	26\$45 27\$55
ÁUSTRIA (xelim)	3\$50 3\$70
BELGICA (franco)	1\$591 1\$691
BRASIL (cruzeiro)	1\$20 1\$80
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	40\$70 42\$70
(notas de 5 a 1000)	41\$20 43\$20
DINAMARCA (coroa)	9\$20 9\$60
ESPAÑA (pesetas)	\$708 \$808
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47\$35 49\$35
(notas de 5 a 1000)	47\$85 49\$85
FINLÂNDIA (marco)	12\$50 13\$10
FRANÇA (franco)	11\$35 11\$95
HOLANDA (florim)	24\$05 25\$05
INGLATERRA (libra)	10\$10 11\$10
ITALIA (lira)	\$053 \$063
JAPÃO (iene)	\$202 \$232
NORUEGA (coroa)	9\$50 10\$00
SUÉCIA (coroa)	11\$35 11\$95
SUÍÇA (franco)	29\$35 30\$45
VELEZUELA (bolivar)	9\$85 10\$85

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

rádio

1.º Programa
17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música variada; 21.00: 20.º episódio do folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alain Burgess; 21.20: Desfile musical; 22.00: Rádio serviço; 24.00: Último jornal.

2.º Programa
17.05: Música de vanguarda; 18.00: Noticiário cultural; 18.10: Música sinfónica de Saint-Saens; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Ensaio geral, um programa sobre os concertos da Orquestra Sinfónica da RDP; 21.00: Música de câmara, de Beethoven; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Concertos no Teatro S. Luiz; 22.18: Fantasia em dó maior, op. 159, de Schubert; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)
17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projecção.

Emissão Estereofónica
15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 12 388

HORIZONTAIS:
1 Aquele que. Uma das ilhas de Sunda.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre, Emir.
3 Cobriras de nata. Pago.
4 Título do antigo rei de Catecut. Tanto.
5 Pertences. Isolado. Érbio (sq). Cobre (sq).
6 Ruim. Gavinha.
7 Faleceram.
8 Moeda de Dio. Bradava.
9 Agil. Tratam por tu.
10 Preposição e artigo (inv.). Nesse lugar. Letra grega. Batráquio.
11 Freguesia do concelho de Moga-douro. Tostas.

VERTICAIS:
1 Perto. Declarou.
2 Caixões funerários. Inflamar.
3 Estavam. Cidade da Grécia.
4 Apellido. Nome pelo qual era conhecida Leonor Maia, antiga actriz do cinema português.
5 Cheiro. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
6 Cidade de Itália. Medida de superfície.
7 Malhado de preto e branco (o cavalo). Cidade do estado do Pará.
8 Rio de Portugal. Afastados.
9 Caminhar. Ouro (sq).
10 Freguesia do concelho de Viana do Castelo. Tranca.
11 Remunerou. Leitões.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H
Em Portugal Continental o céu em geral muito nublado, o vento era fraco de Noroeste e havia neblinas em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	23°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	20°
PORTO	20°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	17°
ÉVORA	18°
SINES	18°
BEJA	20°
SAGRES	19°
FARO	22°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.40 3,5 m 5.03 1,5 m	17.39 1,5 m
Dia 20	
0.08 3,5 m 6.00 1,4 m	12.39 3,6 m 18.34 1,4 m
Dia 21	
1.05 3,5 m 6.47 1,3 m	13.29 3,7 m 19.19 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
Céu em geral muito nublado; vento fraco de Noroeste; neblinas em vários locais; possibilidade de chuva nas regiões de Norte de Centro; melhoria gradual do estado do tempo a partir da madrugada com céu em geral pouco nublado e vento fraco ou moderado de Norte.

AMANHÃ
NASCE ÀS 6.27
OCASO ÀS 20.58

AMANHÃ
DIA 24 DIA 1 DIA 8 DIA 14

544545

centro S.O.S.
voz amiga

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8448

HORIZONTAIS:
1 Pessoas astutas.
2 Cãnhão de Maniã. O mesmo que catchu. Ente.
3 Ave pernalta. Rio dos Estados Unidos, afluente do Mississipi. Sada.
4 Serra de Espanha. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
5 Fio metálico. Acredita.
6 Despertar.
7 A Dignidade Pontifícia. Progenitor.
8 Ribeira de Portugal (inv.). Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
9 Vais para fora. Estava. Pertences.
10 Preposição e artigo (pl) Líquido colorido para escrever, pintar ou imprimir.
11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Igualmente.

VERTICAIS:
1 Letra grega. Taberna.
2 Poisai no mar (o avião).
3 Acometerias.
4 Antes de Cristo. Temos.
5 O sustento. Épocas. Abreviatura de Santíssimo.
6 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg.
7 Tempo do verbo ser. Ancora.
8 Osmio (sq). Enfiadas.
9 Abreviatura de Santíssimo. Amante. Nosso Senhor.
10 Pertences. Reis. Dative.
11 Da Arábia. Figura que simboliza o povo americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 387

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O TRABALHO.	1 O. Abambres.
2 Odioso. II.	2 DA. Rio. A.
3 Assacará.	3 Tisnariam.
4 Nadaram.	4 Rosas. Sioba.
5 Bradas. III.	5 Asadas. RRR.
6 Air. P1ag.	6 Bocas. Códex.
7 Móis. Casa.	7 Ar. Pá. Eco.
8 Ai. Arad.	8 Lira. Asara.
9 Remordera.	9 Amigara.
10 Breca. Id.	10 Iu. Iu.
11 Sacaráo. Aue.	11 FELICIDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8447

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Picar. Léria.	1 Papo. Apeara.
2 Adora. Avara.	2 Idolatravam.
3 Pó. Agar.	3 Co. Uê! Imã.
4 Olais. Oba.	4 Ardinas. Aos.
5 Nio. Sou.	5 Ra. Aró.
6 Atuarum.	6 Oásicos.
7 Presos. Tara.	7 Laga. Mas.
8 Ei. Imolar.	8 Eva. Tom.
9 Avia. Camada.	9 Raros. Alapa.
10 Ramosos. Par.	10 Ir. Borradas.
11 Amas. Casa.	11 Aarau. Arara.

Provérbio: O TRABALHO DÁ A FELICIDADE

cartazes de cinemas e teatros

Programa 90/95: Filmes de rigor
e nos talgia

15.15, 18.15, 21.15
SAO, de Pier Paolo Pasolini
int. men. 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral
da Accção Cultural

a máquina é exigente

A cartoon illustration of a person standing on a globe. A large thought bubble above the person contains the text: "CONTINHO DO PROBLEMA DO MEU PAIS".



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 654312-3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ, 50-40
TELEFONES 32154-5, 32071-2-3, 32078-172-81-2
PUBLICIDADE: 360740
• SERVIÇO NOTAS (24 HORAS):
PORTUGAL 32154
MISERABLES GRÁFICAS 32078
• IMAGEM (TELEVISÃO): RUA LUZ, 50-40
LISBOA, PORTUGAL
• DISTRIBUIÇÃO DE PORTO:
RUA DE ALMEIDA, 30-2 TELEFONES 70954-5

120 dias de prisão para director de "A Rua"

Manuel Maria Múrias, director do semanário "A Rua", que se intitula «o único semanário de direita que não é do centro», foi ontem condenado a 120 dias de prisão efectiva por um tribunal do Porto, por crime de abuso de liberdade de imprensa.

M.M. Múrias foi ainda condenada a mais de 30 dias de prisão, remíveis a 30 escudos por dia e ao pagamento de uma indemnização de 50 contos ao Presidente do Partido Socialista, António Macedo.

O processo teve origem na publicação de um artigo intitulado «Um vigarista chamado Macedo», no semanário dirigido por Manuel Maria Múrias, em Dezembro de 77, no qual se referia, em termos que o tribunal considerou insultuosos, a expropriação pelo Município portuense da residência do dirigente socialista.

Salientou o advogado Raul de Castro que o texto, de autoria imputável a Manuel Maria Múrias, colocava António Macedo, homem digno e honesto, na situação de «vulgar vigarista».

Com o julgamento se efectuou a revelia, no 3.º Juízo Correccional do Tribunal de S. João Novo, se no prazo de cinco dias a partir de ontem, data da leitura da sentença, o réu não se apresentar, o Tribunal mandará passar contra ele mandados de captura.

MONSENHOR CONDENADO A PENA SUSPensa

Também o director e um colaborador do jornal de Évora «A Defesa» foram condenados a penas suspensas por dois anos, por ofensas à Magistratura, na pessoa do juiz da comarca, José Nuno de Almeida Valadas.

O colaborador do jornal, Vasconcelos e Sá acusou: o juiz, no artigo intitulado «Se não fosse o António», de assumir «atitudes ideológicas e vermelhascas...» Foi condenado em oitenta dias de prisão, substituídos por 50 contos de multa ou a 53 dias de prisão efectiva. O director do jornal, órgão da arquidiocese, monsenhor José Filipe Medeiros, foi condenado a 40 dias de prisão substituídos por 50 contos de multa ou na alternativa de 23 dias de prisão efectiva.

CONFERÊNCIA DE ROMA "Camponeses devem trabalhar o seu próprio solo"

«Nas zonas onde a terra é o único meio de vida, deveria dar-se a preferência à solução de os camponeses trabalharem o seu próprio solo» — afirmou ontem, na Conferência de Roma, sobre a Reforma Agrária, organizado pela FAO, o representante do Vaticano, bispo Agostinho Ferrari.

O bispo acrescentou que, quando se presta a principal atenção aos valores humanos, também é permitida, «uma alteração radical, das estruturas». O delegado de Santa Sé, referindo-se às imposições dos poderosos aos países em desenvolvimento, disse que ninguém deveria «impor a terceiros as suas próprias soluções, e muito menos reprimir os legítimos interesses de outros países».

Entretanto, continuou o debate sobre o papel da mulher na luta contra a fome no mundo.

Muitos dos representantes masculinos à Conferência desinteressaram-se da questão, deixando o campo livre às intervenções femininas. Nestas, foi sobretudo, lamentando que as estatísticas relativas à «população activa» não tenham em conta as mulheres que trabalham no sector, «como se as mulheres que se dedicam todos os dias à produção de alimentos para a humanidade nem sequer existissem».

Foi também recordado que grande parte do mundo depende das mulheres no sector alimentar. Em África, 60 a 80 por cento do trabalho agrícola é feito por mulheres. Na Ásia e na América Latina, essa percentagem é de 40 por cento. Em muitos casos não recebem qualquer pagamento.

MAS ONDE ESTÃO OS CAMPONESES?

«A não representação dos camponeses» do Terceiro Mundo na Conferência Mundial sobre a Reforma Agrária foi vivamente criticada por vários representantes e, sobretudo, pelo «Grupo da Declaração de Roma».

«Estamos aqui para nos ocuparmos da sorte de cerca de mil milhões de camponeses pobres ou sem terra. Mas onde estão eles?» Perguntou o representante das Honduras.

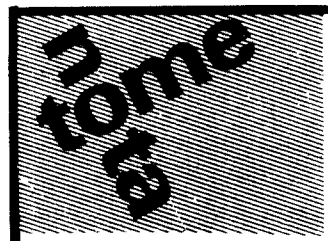
A FAO, evocando a «marginalização constante das massas rurais» tinha salientado que «pela primeira vez, representantes de organizações de agricultores seriam incluídas nas delegações oficiais».

«É um alibi ridículo», consideram os membros do Grupo da Declaração de Roma: «Os verdadeiros representantes dos camponeses são os perseguidos ou assassinados no seu país».

O grupo apresenta testemunhos sobre a repressão dos camponeses ou a sua exploração por sociedade multinacionais na América Latina, Ásia e África.

Numa declaração que lembra directamente o que se está a passar no Alentejo, Claire Wittemore, representante da OXFAM, organização não governamental, de apoio aos países do Terceiro Mundo, afirmou, designadamente: «Não podemos esperar que a Conferência se preocupe com as questões de justiça social. Com efeito, inúmeros governos aqui representados encontram-se em conflito com as massas rurais do seu país».

Os que contestam a Conferência têm citado com frequência as palavras do presidente da Tanzânia, na abertura dos debates. Disse — ele: «Os governos por si sós, não podem realizar o desenvolvimento rural. Podem apenas facilitá-lo e torná-lo possível. Os governos com as melhores intenções, incluindo o meu, têm tendência para agir, em matéria de desenvolvimento rural, como se o povo não tivesse ideias».



NEM O GERÊS ESCAPA

Vaz Portugal, dito (ainda) ministro da Agricultura e Pescas, é impecável (e implacável) em matéria de reservas. Com efeito, como se não lhe bastasse o Alentejo para vazar a sua fúria reservista, o próximo-ex-ministro — cuja mania das grandezas está na razão inversa da sua estatura física — foi-se agora ao Parque Nacional da Peneda-Gerês e cortou-lhe uma talhada! Assim mesmo.

O Parque Nacional da Peneda-Gerês, única reserva natural que existe em Portugal, possuindo características específicas que o tornam ímpar em todo o mundo — ao ponto de justificar uma proposta para que se modifique o

conceito de «parque nacional», no âmbito da respectiva União Internacional —, não escapou assim à monomania do regenerador agrário do MAP, talvez convencido de que a uma área de setenta mil hectares bem se podem extrair algumas fatias...

Não teve em conta o (ainda) ministro o facto de uma decisão tão anormal — é o menos que se lhe pode chamar — poder alterar o equilíbrio ecológico do Parque, e causar prejuízos irreparáveis. Decidiu — e pronto! — segundo o princípio de que manda quem pode, ainda que não deva.

A direcção do Parque e a Associação de Amigos já protestaram — e muitos protestos vão ainda surgir, sem dúvida, provenientes de todo o mundo culto, que conhece, admira e protege a Peneda-Gerês. Mas Vaz Portugal não vai, com certeza, impressionar-se. Dirá que é obra de minorias e, se for preciso, manda a GNR.

Conselho de Ministros demitido aprova construção de auto-estrada entre Condeixa e Coimbra

O Conselho de Ministros, possivelmente um dos derradeiros do Governo Mota Pinto, aprovou ontem o lançamento do troço da auto-estrada do Norte entre Condeixa e Coimbra, cuja empreitada foi adjudicada pelo preço de mil e trezentos contos. Segundo refere o texto do comunicado final da reunião o troço, que terá como objectivo principal descongestionar o trânsito no centro da cidade de Coimbra, deverá abrir ao tráfego no último dia do ano de 1981.

Os ministros demitidos tomaram outras decisões, cujo alcance ainda não se pode definir claramente. Assim, foi aprovado um decreto-lei que pretende precisar algumas das normas da Lei 46/77, que estabeleceu os sectores vedados à iniciativa privada. Segundo o Conselho de Ministros, o diploma ontem aprovado, aplicável às actividades industriais, tem como objectivo «fixar com clareza e exactidão quais dessas actividades estão excluídas da actividade privada». Só o conhecimento do texto de decreto-lei em questão permitirá conhecer dos reais objectivos do Governo, e o cumprimento que deu, ou não, à Lei 46/77.

Por outro lado foi também aprovado um diploma do MAP «visando proteger «os terrenos com maior aptidão agrícola» vedando a sua utilização para outros fins, designadamente construção, vias de comunicação e outros».

Ainda durante a reunião, a Junta de Investigação Científica do Ultramar foi transformada em Instituto Nacional de Investigação Científica Tropical, visando «coordenar e promover a investigação científica e tecnológica sobre regiões tropicais» e cooperar com os países africanos de expressão portuguesa na matéria que lhe é própria.

Foi também regulamentada a atribuição de prémios escolares, quer por entidades oficiais ou empresas públicas, quer por entidades particulares, para «estimular a realização do trabalho escolar e a criatividade individual e colectiva dos alunos».

O Conselho decidiu ainda indemnizar as Misericórdias pelos prejuízos que sofreram com a transferência para a Rede nacional hospitalar, dos estabelecimentos que possuíam e administravam, desintervencionar a empresa «Finagra»; criar linhas de crédito especiais para os pequenos retalhistas e para a agricultura; e possibilitar a criação em Macau de estágios pedagógicos para os ensinos preparatórios e secundários.

Abolidos passaportes entre Portugal e Espanha

A utilização de passaportes entre Portugal e a Espanha passa a ser desnecessária a partir das zero horas de amanhã, altura em que começa a vigorar o acordo assinado em Abril último entre os governos dos dois países.

Um simples bilhete de identidade passa a ser documento suficiente para que portugueses e espanhóis cruzem as fronteiras dos dois países, num e noutro sentido. Excepção apenas para os casos de estadias que se prolonguem por mais de noventa dias e para aqueles que pretendem emigrar ou exercer actividades profissionais no outro país. Para os portugueses homens continua também a ser documento essencial para abandonar o país a licença passada pelas autoridades militares.

Recorde-se que o acordo assinado entre os governos de Lisboa e Madrid só não entrou em vigor há mais tempo porque se levantaram problemas com o controle de saída de divisas em vigor no nosso país. Desconhece-se por enquanto como é que

o problema foi resolvido.

A apresentação do bilhete de identidade será também suficiente para os portugueses que, por terra, pretendem atravessar Espanha para seguir para outros países da Europa.

REACÇÕES

Entretanto, meios policiais de Vigo, na Galiza, manifestaram a sua grande preocupação pela entrada em vigor amanhã do acordo luso-espanhol. Fontes oficiais citada esta manhã pelo matutino madrilenho «Ya» salientaram que a supressão dos passaportes no trânsito entre os dois países poderá ter efeitos negativos, nomeadamente pela utilização que os delinquentes possam fazer dela. A polícia espanhola, através do controle dos passaportes tinha por hábito devolver a Portugal as pessoas que ali pretendiam entrar mas que não ofereciam garantias, as quais muitas vezes entravam mais tarde clandestinamente em Espanha. Com a supressão dos passaportes esse controle passa a ser bem mais difícil.

Vinte de Alcoentre tinham quadrilha

Vinte dos presos que no princípio do Verão do ano passado tomaram parte na grande evasão da Colónia Penal de Alcoentre, organizaram-se em quadrilha que se foi mantendo em actividade até há meses, apesar de ter vindo a ser desmantelada a pouco a pouco pelas autoridades policiais, cabendo à Polícia Judiciária a parte principal, nomeadamente a organização de processo: 5 volumes, num total de 1192 folhas.

São responsáveis, por inúmeros assaltos à mão armada, de que resultou um homicídio consumado e vários frustrados; elevadíssimo número de viaturas roubadas para a prática de outros crimes, como assaltos a estabelecimentos e residências.

Todos andavam armados, tendo-lhes sido apreendidas muitas armas de fogo, sendo de preferência as caçadeiras de canos cortados.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º	48 814	12.000 CONTOS
2.º	26 176	2.400 CONTOS
3.º	42 158	1.200 CONTOS

O 3.º prémios foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA, PORTO, COIMBRA, BRAGA, SETÚBAL

SÉNECA

PASSAGENS

de avião, barco ou comboio

PREÇOS OFICIAIS - reservas na Central de Passagens da

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
R. Nova Avenida 10 (junto à Av. Liberdade) LISBOA 2 Tel. 56 11 44

CONCURSO INTERNACIONAL VIANNA DA MOTA

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

A Direcção do Concurso Internacional Vianna da Motta desmente categoricamente todas as acusações de que tem sido alvo ultimamente em alguns órgãos da comunicação social e convida todos os representantes da imprensa a estarem presentes na Reitoria da Universidade de Lisboa, 6.ª feira, dia 20 de Julho, pelas 11 horas da manhã, a fim de responder com provas reais às infundadas acusações.